9 DE
BRIL
924

Para todos...

ANNO VI - Nº 279

PREÇO 1$000

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1924 — NUM. 279

Os Livros da Semana

Esgrimista elegante da phrase, tratando, em estylo quasi sempre leve, assumptos quasi sempre amaveis, o Sr. Gastão Penalva é uma interessante personalidade literaria.

Lembrando, não raro, Pierre Loti — a quem altamente admira, e a cuja figura dedica uma das mais formosas e commovidas paginas do seu livro — mas com qualidades proprias e brilhantes, empolga o leitor, prendendo-o na trama harmoniosa de sua prosa.

O titulo do seu ultimo trabalho — Luvas e punhaes *— reflecte a psychologia do autor: fidalgo, á antiga, com todas as nobres e severas audacias de um cavalleiro andante do Amor e do Ideal.*

Livro que se lê com prazer crescente e com profunda sympathia, o do Sr. Gastão Penalva está fadado a ficar engastado, como um diamante, na estante das almas, para as quaes a boa leitura importa num fino prazer intellectual. E não é um fino prazer intellectual ler paginas assim tão cheias de um vago e delicioso perfume?

"Retoma o sol, mais dourado e mais alto. Rasgam-se as nuvens para além das montanhas. O céo é um docel concavo e azul sobre as brilhantes nupcias da terra. Vae haver festa. Ha gala em tudo, fulguram todos os olhares na ancia febril de ver, de ver mais perto, de ver melhor que todos. Sente-se musica pelo ar, extranhas harmonias, que irrompem claras como o côro dos anjos, nas litanias do céo. Fazem-se alas de espanto e de respeito, sem que se saiba ainda quem vem.

Ella, comtudo, não se faz esperar. E' a hora della. Nunca faltou. Seria deixar a cidade sem vida, sem graça, sem aroma e sem luz. Approxima-se. Cerca-a um cortejo enorme de fanaticos, attentos ao seu menor gesto, inebriados da sua belleza, allucinados pelo seu amor. E' a mulher bella. Depois que ella chegou, não lhes parece que tudo brilha mais, que ha maior alegria, que as flores trescalam doidamente em redor, numa bapilação escandalosa de odores, e um libertino desabrochar de corollas? Não lhes parece que em torno della a multidão palpita como um nervo unico, vibra em unisono como um unicordio tangido por mão divina? E' quando ha mais prazer de viver-se, de gosar-se a vida ao extremo, ao delirio, á insensatez.

A mulher bella passa altiva, a fronte peregrina em triumpho, enamorada de si mesma, aureolada de graça, bemdita entre todas as mulheres. Emquanto se demora a inundar de belleza a cidade, é um verdadeiro centro luminoso. A seus pés a humanidade é uma ronda incessante, infantil, buliçosa, cirandando em rumor como uma dansa garrula de infantes em volta de uma fada legendaria".

São trechos que parecem escriptos com tintas de luar sobre suaves collos de cysnes alvos...

Os Srs. Jackson de Figueiredo, Alfredo Balthazar da Silveira, Perilo Gomes e Placido de Mello são fulgurantes espiritos que têm, nesta hora de crise de crença pela covardia dos fieis, a tranquilla e magnifica coragem de affirmar, de publico, a indestructibilidade de uma fé intangivel.

Pelo Altar e pela Patria, *eis, em verdade, um bello e suggestivo titulo para um livro que, como o do Sr. Placido de Mello — robusto talento e alma formosa — é uma esplendida profissão de fé de duas sublimes religiões: a de Deus e a da Patria.*

Documento eloquente e sincero de um espirito votado, a um tempo, á grandeza da Patria pela iniciativa, creação e desenvolvimento de estabelecimentos de credito que, fomentando a pequena lavoura, se fazem penhor de fartura na mesa e na bolsa, e aos altos interesses da Religião pela cultura da boa semente que semeou S. Paulo — o livro do Sr. Placido de Mello é, no seu duplo aspecto, um trabalho digno de apreço e de sympathia.

Na conferencia que realisou, no Club Militar, a 26 de Julho de 1916, sobre o thema — "A Cruz e a Espada. Creação de um serviço religioso para os quarteis" — proferia elle estas conceituadas palavras, repassadas de uma clara e insophismavel verdade:

"Senhores, eu dou hoje entrada no Club Militar para vos abrir o meu coração de catholico e de patriota, pelo braço do Sr. General Caetano de Faria, Ministro da Guerra. Foi a sua notavel conferencia neste recinto, em 1912, sobre "O official como educador e sua missão social", e a sua ordem do dia, baixada em Fevereiro do corrente anno aos commandantes do exercito, que me despertaram o palpitante desejo de subir a esta tribuna, culminante atalaia da honra e integridade do Brasil.

Deus ouviu a minha prece. Aqui estou!

Hoje, que sobrelevam, na guerra, a quaesquer ou-

(Esta revista contém 56 paginas)

tros, os factores moraes (são mais ou menos estes, num e noutro documento, os conceitos do illustre ministro), — O soldado mais que de instrucção technica precisa de educação moral. O ideal seria que o regimento tivesse apenas a obra da mãe de familia. A preparação material do soldado ficará inutil e esteril se não soubermos dar-lhe uma alma e fazel-a vibrar. Os soldados são feitos para vencer. E' preciso infundir-lhes, por uma educação conveniente, a virtude que mais contribue para a victoria, a coragem; e depois outra, igualmente indispensavel, a obediencia".

Desse trabalhador infatigavel, que é o Sr. Placido de Mello, em plena e fecunda maturidade de todas as energias moraes e intellectuaes, outros fructos, e magnificos, ha ainda a esperar.

Pela terceira vez, desde que escrevo esta secção, me é dado referir ao Sr. Ramiro Gonçalves, o vibrante escriptor, cujo estylo parece forjado ao rythmo do entrechocar das lanças gaúchas no estridor dos entreveros formidaveis.

Ainda agora o seu opusculo — Generaes de uma cruzada — *dedicado "aos novos Leonidas, defensores invencidos da Thermopylas que é o Rio Grande", encerra paginas ardentes como ferro em braza. Nelle, com a alma fremente de um enthusiasmo sadio e moço, ergue canticos apotheoticos aos seis denodados chefes do ultimo movimento revolucionario do Rio Grande do Sul, a cada um estudando carinhosamente no seu feitio guerreiro. E Honorio Lemes, Felippe Portinho, Zeca Netto, Estacio Azambuja, Leonel Rocha e Menna Barreto desfilam, em marcha processional, ante os nossos olhos, como figuras legendarias, ás quaes a imaginação empresta proporções de gigantes e magestade de semideuses.*

LEONCIO CORREIA.

SABÃO RUSSO
SOLIDO
SABÃO RUSSO
MEDICINAL
FINAMENTE PERFUMADO
MARCA REGISTRADA

OS FILMS DA SEMANA

PATHE'

O despertar de uma esposa (A Wife's Awakening) — Robertson Cole — Producção de 1921. — Como argumento, é bastante convincente e acceitavel, si bem que já conhecido, havendo entretanto poucas modificações. Fritzi Brunette tem um trabalho bem razoavel e digno de menção. Sam De Grasse, no papel de esposo, está perfeito e muito natural, o que era de esperar, pois nós já o conhecemos bem como sendo um artista como ha poucos! Outros artistas, conhecidos, têm a seu cargo os restantes papeis da historia, notando-se entre elles: Beverly Travers, Edythe Chapman, William P. Carleton, etc. A direcção de Gasnier está a contento, tendo movimentado bem as diversas personagens que tomam parte nesta producção. Um film bem razoavel este.

Cotação: 6 *pontos*.

■ A comedia da Fox — *Recebedor de taxas* (The Income tax collector) — com Frank Coleman, Betty Young e outros comicos, completou este programma. Boa comedia.

AVENIDA

A oitava mulher de Barba Azul (Bluebeard's 8th Wife) — Paramount — Producção de 1923. — Dóe-nos, ás vezes, como já temos dito, ver a Paramount gastar valiosos recursos em argumentos não convincentes e falsos. O enredo é uma adaptação, aliás bem arranjada por Sada Gowan, de uma farça franceza que é, como se viu, uma comparação moderna com a historia popular e antiga de Barba Azul, com tendencias a provar que elle era até muito boa cousa... As mulheres é que não prestavam. Emfim, resultou um film "box price".

O titulo suggestivo, que faz pensar tratar-se da verdadeira historia e Gloria Swanson como principal figura, resulta mesmo um enorme successo de bilheteria.

Tolo do exhibidor que deixar de exhibir este film!

Mas analysemos a historia em si, como argumento cinematographico. Não ha duvida que aquelle fio romantico de Mona de Briac esperar provas convincentes que a façam acreditar no amor do millionario, é lindo.

Não ha duvida que agradam e são interessantes as scenas em que Gloria toma banho de mar e é presa pelo anzol, em que pergunta qual era a ex-esposa, a outra das flores, aliás feita *a la* Ossi Oswalda, e quando finge passar a noite fóra. Mas é só. O resto é todo falso, inverosimil, forçado e até absurdo.

E' verdade que aquellas scenas com Robert Agnew são realmente irresistiveis, mas não estão tambem forçadas e não está elle um typo de *vaudeville?* Ha situações fracas e massantes. Espera-se a fita toda pela capitulação de Huntly Gordon que, aliás, no seu papel, sem conseguir a mulher, estraga todo o thema do film...

A direcção é fraca. Sam Wood tem posto a perder muitos films da querida Gloria. Se todas aquellas scenas fossem dirigidas com mais habilidade e talento, o film sahiria esplendido. Nem da direcção mecanica elle entende! Pára dois artistas na mesma posição em scena, uma porção de tempo, sem motivo. Na semana passada tivemos um bom exemplo de como deve ser.

Foi em *Sangue do mesmo sangue*. Reparem que, quando Richard Tucker ou Frank Keenan vae falar a Anna Nilsson em sua fazenda, o director a movimenta até a estante, fal-a consultar um livro, volve-a ao canto direito e assim por deante.

Quantas vezes a gente vê uma artista deixar um sofá e ir chorar apoiada na lareira...

Para que? Só para mudar de scena, fazer o galã ir lá buscal-a e mudar de quadro. Este facto é o mais classico nos films. Mas Sam Wood ha muito que o observamos, é negação...

Ha alguns letreiros com alguns pontos de interrogação a mais...

Sobretudo, porém, tudo no film é moderno e luxuoso, esta é a grande qualidade da Paramount. Aquelle jogo japonez no principio é modernissimo, está na moda, até isto não foi esquecido...

Ha lindas *toilettes* que, mesmo que fossem horriveis, no corpo magico e elegantissimo de Gloria, se tornariam em maravilhas. Os ambientes parisienses não estão convincentes; pelo contrario: tudo ca-

racterisa que se trata de interiores puramente americanos, a começar pelas cortinas...

Cotação: 7 *pontos*.

RIALTO

Mentiras vivas (Living Lies) — Mayflower Clark Cornelius — Producção de 1922. — Um film fraco. E' uma adaptação da historia de Arthur Somers Roche, que aliás não foi bem confeccionada. Nós não gostámos da direcção de Emile Chautard nos films de genero meio policial. Não é perito nestes trabalhos. Além disso, ha no film scenas que carecem de mais movimentação, dadas as diversas circumstancias que offerece o argumento. E é por isto que achamos que outro director tiraria melhor partido na direcção. Edmund Lowe, sempre muito sympathico, Kenneth Hiel e Mona Binksley, são os principaes interpretes do film. Como já acima dissemos, a direcção deixa a desejar, se bem que tenha sido do director Chautard, um nome consagrado entre os seus congeneres. Photographia commum e regular. Boa technica. Emfim, são destes films que passam do principio ao fim, sem causar o minimo interesse á platéa. Ha uma scena que muito faz lembrar um trecho da *Tosca*, de Sardou.

Cotação: 4 *pontos*.

■ Com este film o Rialto, o cinema funil, fechou as portas... não convem dizer a historia toda porque foi...

PARISIENSE

Para que annunciar seu casamento? (Why announce your Marriage?) — Selznick — Producção de 1921. — Um filmzinho agradavel, com um enredo conhecido e com situações exploradas e sem originalidade, mas cheio de romance e alguma hilaridade por intermedio de Arthur Housman, mas que a gente não chega a achar muita graça porque está exaggerado e copia muito a bebedeira genero Max Linder. Comtudo, é um film que agrada e satisfaz. Elaine Hammerstein e Niles Welsh, formam um par muito sympathico.

Cotação: 6 *pontos*.

■ Foi exhibida a comedia *Golfmania*, da Century. Passavel.

■ *Pirata de alto bordo* (The Off-Shore Pirata) Metro — Producção de 1920. — Os films da Metro distribuidos como programma "Standard" começam a ser mais novos e, por conseguinte melhores. A's vezes a idade do film não influe, mas a dos primeiros films deste programma fazia sua differença! Ora aqui tivemos ainda o coitado do Lockwood em *De almofadinha a homem!*

Este é mais uma comedia de Viola Dana, com os seus caracteristicos trechos deliciosos. O assumpto não é lá grande cousa, além de muito explorado. O ensaiador não foi tambem muito habil em tirar partido de varias scenas de innumeras probabilidades que ha no film. Entretanto, as 6 *batutas* estão interessantes e Viola Dana com Jack Mulhall formam um parzinho encantador. Diverte. Boa photographia.

Cotação: 6 *pontos*.

■ Foi exhibido em primeira programmação o film do natural, *No paiz da arte e da belleza*, de Luca Comerio Film, uma fabrica de que ha muito tempo não viamos fallar. A occasião foi magnifica... e como sempre, habilmente aproveitada pelo Parisiense. A colonia portugueza anda cançada...

■ Tambem fez parte da comedia da Century — *Ella é elle* (She's a he) — com Buddy Messinger. Buddy é um artista que está agradando no Rio, mas não a nós, que só o admiramos com o seu humorismo encaixado nos dramas.

CENTRAL

Quando a mulher tem caprichos... (Treasure of the Sea) — Metro. — Producção de 1918. — Edith Storey, uma das mais feias artistas da Metro, é a heroina deste

film, cujo titulo podia ser aproveitado para outro qualquer film em que ficasse melhor collocado. E' uma producção commum, com uma historia já conhecida e nada havendo a destacar como novidade. Lew Cody tem um papel neste film, simples, porém, satisfactorio. Joseph Swickard, William De Vaul e outros artistas de menor importancia, tambem tomam parte neste film. Direcção regular. Boa photographia. Edith, por melhor trabalho que apresente, quer nos parecer que, actualmente, não conseguirá aqui admiradores.

Cotação: 5 pontos.

■ O segundo film da semana foi uma "réprise" da *Bella Diana*, passado assim com titulo de *Bella Donna*, sophismando... e conseguindo algum publico sem memoria...

■ *Recordando o passado* (An Old Sweetheart of Mine) — Metro — Producção de 1923. — Adaptação de um poema celebre de James Whitcomb Riley, cujo espirito não foi respeitado. A historia só em si é apenas a repetição de muitas que temos visto, apenas descripta levemente, com mais delicadeza. As tres primeiras partes são fedelhos a brincar, sem originalidade de scenas. Emfim Mary Jane Irving e Pat Moore são dous bons artistazinhos. Isto é, ultimamente não temos ido muito com este ultimo... A segunda parte da historia é apenas mais uma exploração de uma mina de petroleo com todos os habitantes pobres da villa a comprar acções... que na hora critica... acaba mesmo expellindo o precioso combustivel. Parecia-nos que estavamos vendo um dos velhos films de Charles Ray... Elliott Dexter, não é que vae mal, mas não está perfeitamente adequado ao papel, falta-lhe enthusiasmo, juventude. Quantas vezes temos fallado destas pessimas escolhas de personagens! Que saudades da Triangle! Helen Jeromy Eddy é que é a grande artista do film e de todos que estejam ainda por apparecer. E' um prodigio de naturalidade e expressão. Emfim, é uma historiazinha simples e descripta com muita clareza, propria para familia. Boa photographia e bons letreiros, bons mesmo.

Cotação: 6 pontos.

■ *A Peccadora* (Mala femmina)—Rinascimento. — Pina Menichelli appareceu na historia de Amleto Palermi — *A peccadora* —, filmada pela Rinascimento Film, uma fabrica já extincta. O argumento é semelhante a muitos outros que vemos quasi diariamente. Esta historia ainda póde interessar como peça theatral, porém, não adaptada para o cinema. Pina Menichelli, sempre com o seu modo exquisito de representar, cheia de cacoetes que tão mal effeito produzem ao espectador, não abandonando a mão sobre a cintura, o pescoço sempre inclinado e eternamente com o seu vestido de setim preto justo sobre o corpo, nesta producção quasi nada faz que mereça attenção; apenas limita-se a manter uma só expressão de valor que vae até o fim do film. Giovanni Grasso, actor largamente conhecido nos palcos italianos, tem um papel de mais saliencia, não sendo entretanto comparavel a outros, de mais valor, que já temos visto. Os outros artistas deixam muito a desejar. Technica soffrivel. Photographia simples e escura em algumas scenas.

Cotação: 2 pontos.

PARIS

O espinho e a rosa — Marie Doro, a ex-esposa de Elliott Dexter é a principal figura do film — *O espinho e a rosa* — exhibido na tela do Paris. Quer-nos parecer que este é o seu ultimo film posado na Italia ha alguns annos passados. A historia é regular e agrada. Os artistas estão bem ensaiados e jogam com naturalidade os seus respectivos papeis. Ha na 1ª parte do film uma scena que gostamos muito. E' aquella em que Angelo Gallina ensina roubar um grupo de creanças, muito natural e satisfatoriamente desempenhada.

Como é sabido, é rarissimo vermos um trabalho de creanças em film italiano, que nos agrade. Os directores italianos nunca cuidaram dos seus "piccolos" artistas e isto já foi motivo de varios commentarios feitos por varios criticos cinematographicos francezes e americanos; de fórma que foi esta para nós uma surpresa. O film apresenta varias paizagens de grande effeito. Achamos exaggerado o "make-up" de Angelina Gallina. Marie Doro mostra-se sempre muito risonha em todo o film e não tem desta vez uma scena forte. Boa photographia.

Cotação: 4 pontos.

SABONETE GIGOLETTE

Os fabricantes d'este excellente sabão para todas as necessidades da "toilette", Srs. Braga & Bovet, tiveram a gentileza de nos enviar algumas amostras do mesmo, pelas quaes podemos verificar a persistencia e suavidade do seu perfume.

"Illustração Brasileira" — Revista mensal illustrada — Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

GRINDELIA
de
Oliveira Junior
PARA

Pollah
Creme
da
American Beauty
Academy
Artigo primeiro :
FICAM ABOLIDAS AS CUTIS FEIAS. — A MAIS BELLA METADE DO GENERO HUMANO FICA ENCARREGADA DA EXECUÇÃO DO PRESENTE DECRETO
POLLAH
Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho da juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e resequida, deve "fazer alguma coisa" para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.
Essa "alguma coisa" é o CREME POLLAH.
Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desapparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a "suavidade e o colorido" da primeira juventude. POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para embellezar, conservar, e curar as imperfeições da cutis. Como CREME DE TOILETTE deve ser usado o POLLAH diariamente para dar a "côr clara, suave, parelha e adherir o pó de arroz", protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.
Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir-se admirada?
POLLAH proporcionará essa certeza!
Essa é a admiravel missão do POLLAH.
Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, enviamos, gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DA BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.
PARA TODOS... — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reprs. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.º de Março, 151, sobrado — Rio de Janeiro.
NOME.. .. ..
RUA.. .. ..
CIDADE.. .. .. ESTADO.. .. ..
SUAVE COMO UMA CARICIA — CUTIS BRANCA — UNIDA — COR DE SAUDE
A GRAÇA E A SEDUCÇÃO PODEM SER OBTIDAS E A VELHICE RETARDADA.

Para todos...

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1924

■ ■ ■ ■ ■

DO PASSADO...

HONTEM, *indo de cinema em cinema, pela Avenida, — subitamente, ao ler um programma, que era o quinto que eu lia, tive esta revelação inesperada: estou ficando velho... Faça o favor de não sorrir, minha linda senhora. Nem dê de hombros. Nem feche assim a bocca nesse arzinho de mofa. E' o que lhe digo, e repito: estou ficando velho... E a senhora tambem. Já podemos falar do* nosso tempo. *A sua chegada ao mundo, desta vez, foi logo depois da Constituinte. Eu, mais antigo, dato a vida actual do penultimo Novembro da Monarchia. E então? A senhora deixou ha pouco a casa dos vinte... Eu já posso, com sentimento e literatura, murmurar o verso inicial e sabidissimo da* Divina Comedia... *Entretanto, recorde a tarde em que nos conhecemos, em* 1911, *numa sala de espera, antes de uma fita da Napierkowska... Não se lembra? Eu até lhe contei uma pequena fabula, que dava á Napierkowska uma origem de cigarra... Lembra-se, não? A cigarra fôra bater á porta da formiga. Mas a formiga ainda era a mesma sovina de que tanto falára o bom senhor de La Fontaine... — Ah! Cantava? Cantava? pois danse agora... — A eterna resposta... E, ao ouvil-a, Deus, que nessa manhã passeava pela terra, logo transfigurou a cigarra numa suave e esguia silhueta humana... E abençoou-a: — Sê Napierkowska!... dansa!... — Como isso é remoto, minha amiga! Como isso evoca o* nosso tempo, *o tempo daquellas fitas americanas, nas quaes, de repente, as personagens desandavam a correr umas atraz das outras... o tempo da Asta Nielsen, da Polaire, da Mistinguett, da Mãe do Bébé, e do Bébé, do fatal Psilander... O Bigodinho era irresistivel... O Max Linder adoecia-nos de gargalhadas... As paizagens faziam sonhar... As grandes cidades davam vontade de partir, de ver paizes... Tudo isso vae longe... E vae comnosco. Hoje, as actrizes e os actores são, quasi todos, dos Estados Unidos, e têm nomes difficeis. Os scenarios são differentes... E nós, senhora minha!... No coração que supportamos hoje, existem mais do que as sombras do encanto e da felicidade daquellas horas perdidas? A sua saia* entravée *e o meu chapéo de abas largas levaram a graça da nossa juventude, a doçura da nossa mocidade... Possuimos já a experiencia, a terrivel experiencia... Não fazemos mais tolices... Que tristeza, não fazer mais tolices!... Ahi chega o seu marido com as creanças. Adeus, minha amiga. Vae tomar sorvetes no Alvear? Eu vou á Cavé, tomar o meu chá do passado... o chá fervido, de ha tantos annos, chá biographico, chá symbolico...*

A L V A R O   M O R E Y R A

Ta ta clan

FLOR ANONYMA

Não sei quem és, não sei o clima
Que te poz sol eterno no sorriso
E tempestades magicas no olhar.
Só sei que quando se approxima
Tua figura de paraiso,
Abre-se um sonho de perfume no ar...

E's deliciosa e fresca como o linho.
Sonho-te assim romantica e sonora
Na palma da minha mão.
O teu andar leve de passarinho,
Quando tu passas de avenida afóra,
Espalha musicas no chão.

Abres a bocca num sorriso alacre
Sorriso de ouro que uma flor sorrisse
No teu vestido de tafetá.
E quando abres a bocca côr de lacre,
Sae um perfume como se sahisse
De um vidro aberto de Bichara.

Senhorinha Ilka Maia
poetisa paulista, que acaba de publicar um lindo livro: "Alvoradas", no qual guardou os seus primeiros versos, de uma doce e envolvente commoção.

Pela manhã te vejo
Haloada de luz, tomando banho
Venus subtil, do Posto 3.
A onda que vem, te envolve no seu beijo
E eu que te vejo o vulto e te acompanho,
Faço poemas de beijos que não vês.

Não sei si te amo ainda.
Ando embriagado pelo teu sorriso
Que me fará morrer depois.
Só te posso dizer que és muito linda
E farias da vida um Paraiso
Num grande sonho a dois!

Porque é que o teu olhar de luz velada
Olhar sereno de gazella mansa
Não olha para mim?
A certeza no amor não vale nada...
O que vale no amor é uma esperança
Porque a esperança é tudo emfim.

J O Ã O D A A V E N I D A

NOCTURNO...

— Os meus olhos acordaram para a belleza, sorriram á sombra que vinha, num raio luminoso. Pensei que fosse o teu vulto. Porque virias daquella maneira? Havia um perfume de sandalo, ondulando, num circulo invisivel; e uma tristeza dolorida que era a minha sombra, e era a sombra de tudo, tecia, lentamente, uma tunica de cinzas para as nossas almas. E eu sentia o destino no rythmo das horas. Nem sei porque os meus labios não se abriram... A minh'alma tiritava, de leve, nos meus labios.

— Eu pensei que não me sentias. Eu era a sombra... Mas vi uma silhueta que era a minha silhueta, no fundo dos teus olhos, entre farrapos de elegias e gestos longos que se procuravam, numa supplica silenciosa. Enamorei-me da minha propria imagem, muito mais do que diante dos espelhos e ao pé de todas as fontes que já me sorriram! Foi então que procurei viver na caricia das tuas palavras, etherisada, perdida no teu sonho. Sentia-me eterna, no bailado ephemero das outras sombras. Eu era a que vinha realisar o Sonho Maximo...

— Eras aquella cuja presença ninguem acredita ter sentido no seu destino... aquella que ha de ser, apenas, o vago sentido do que se procura, no meio dessa inquietadora sêde de belleza, numa onda de ternura. Nem os meus olhos haveriam de cingir o teu contorno...

— Mas eu ficaria eternamente, no fundo dos teus olhos, para que elles só vissem as coisas, atravez da minha presença. Que volupia sentir-me desfazer sobre as figuras que os teus olhos procurassem, emprestar-lhes o pollen da minha essencia, confundindo-me com a linha indecisa de outros objectos, de outras fórmas, illuminando, florindo!...

— Eu nunca mais olhei a minha alma sem sentir no rythmo da vida o rythmo da tua presença.

— E o amor que nascia era uma oblata serena...

— Veiu na ondulação magica das tuas palavras. E havia motivos *para cem Cantico dos Canticos nas tuas olheiras e nos teus labios... e no teu sorriso e na tua cabelleira solta, e nas tuas attitudes, e na aureola melancolica que te cercava e era a menor das offerendas dos deuses á tua belleza.*

— Um dia os olhos de pequenos pastores cerraram-se depois que me viram, longamente. E eu tive pena, por-

Senhorinha Helena de Magalhães Castro, interprete de poetas, cuja apresentação, no Municipal, de São Paulo, definitivamente a collocou entre as mais nobres figuras da arte de declamar. E' quasi certo que a Senhorinha de Magalhães Castro venha ao Rio, no proximo inverno.

que eram lindos e doces aquelles olhos...

— Foi para melhor guardarem a tua belleza, porque nunca mais elles teriam diante das retinas enamoradas outro espectaculo da belleza que não morre, que não pallideja, que não passa...

— Então, porque não fazes como os pastores? Devias cerrar os olhos para ver-me, intimamente comtigo mesmo.

— Tenho medo, um medo infinito

de ficar sósinho com a tua belleza. E tu não vaes para longe, não me deixarás nunca!

— E' preciso que eu vá para muito longe. Quero ser mais linda, quero ficar muito mais linda na tua saudade!

— E' verdade! Como ficarias linda na minha saudade!...

EMILIO MOURA.

DE ETIENNE REY

O amor é como uma doença da pelle: quando mais se coça mais comicha...

Os dois grandes orgulhos da mulher: inspirar versos a um poeta, e admiração ao seu cabellereiro...

A gente ama para distrahir-se, para seguir a moda, para vingar-se, para enriquecer, para esquecer, para causar inveja, para ser feliz... Bem raras vezes a gente ama para amar...

A melancolia é a tristeza da carne.

Ha mulheres que se matam por amor. Mas são sempre as mesmas... A constancia é a preguiça do coração.

Na praia de Copacabana

Instantaneos de manhã cedo

ULTIMO RECURSO

— Então, Baptista? Nem cocaina, morphina, opio ou coisa parecida?

— Nada, patrão. Se V. S. quizer, póde-se arranjar alguns cacos de garrafa.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

VI

MARIA DA GRAÇA

São estas cartas o balsamo do meu amor. Por ellas tu ficas sabendo alguma coisa do que eu não te digo, quando estás bem perto de mim, sob o calor dos meus olhos, ao alcance da minha mão... Tu sabes no emtanto como sou suggestionado pelo teu amor, pelo teu consolador e meigo amor. E assim, antes de te escrever estas linhas, architecto o ambiente encantado onde colloco tua figurinha de tanagra. *E dentro do scenario creado pelos meus olhos, eu te vejo boa e simples, na bondade infinita dos teus olhos, na simplicidade meiga dos teus gestos, ouvindo as palavras que eu te vou dizendo... Sonho? Vida? Que importa, se o nosso destino é o nosso amor? Que importa, se a nossa vida é o bater cadenciado de nossos corações, é o gesto invisivel de nossas mãos, procurando agarrar o impossivel... E' a tortura mysteriosa do amor sem esperança...*

Já um velho poeta meu amigo — Eugenio de Castro — cantou aquelle verso eterno:

Amor sem esperança é
o verdadeiro amor.

E Jean Dolent, *na simplicidade de suas phrases, disse esta verdade*: L'art: la femme *que* l'on désire...

Conjuga esta verdade com aquella outra eternisada por Jules Laforgue: L'Art c'est toute la vie... *e tira as tuas conclusões, Maria da Graça do desejo do*

JOÃO TRISTE.

MASCOTTES

— O senhor não imagina como esse burro é supersticioso.

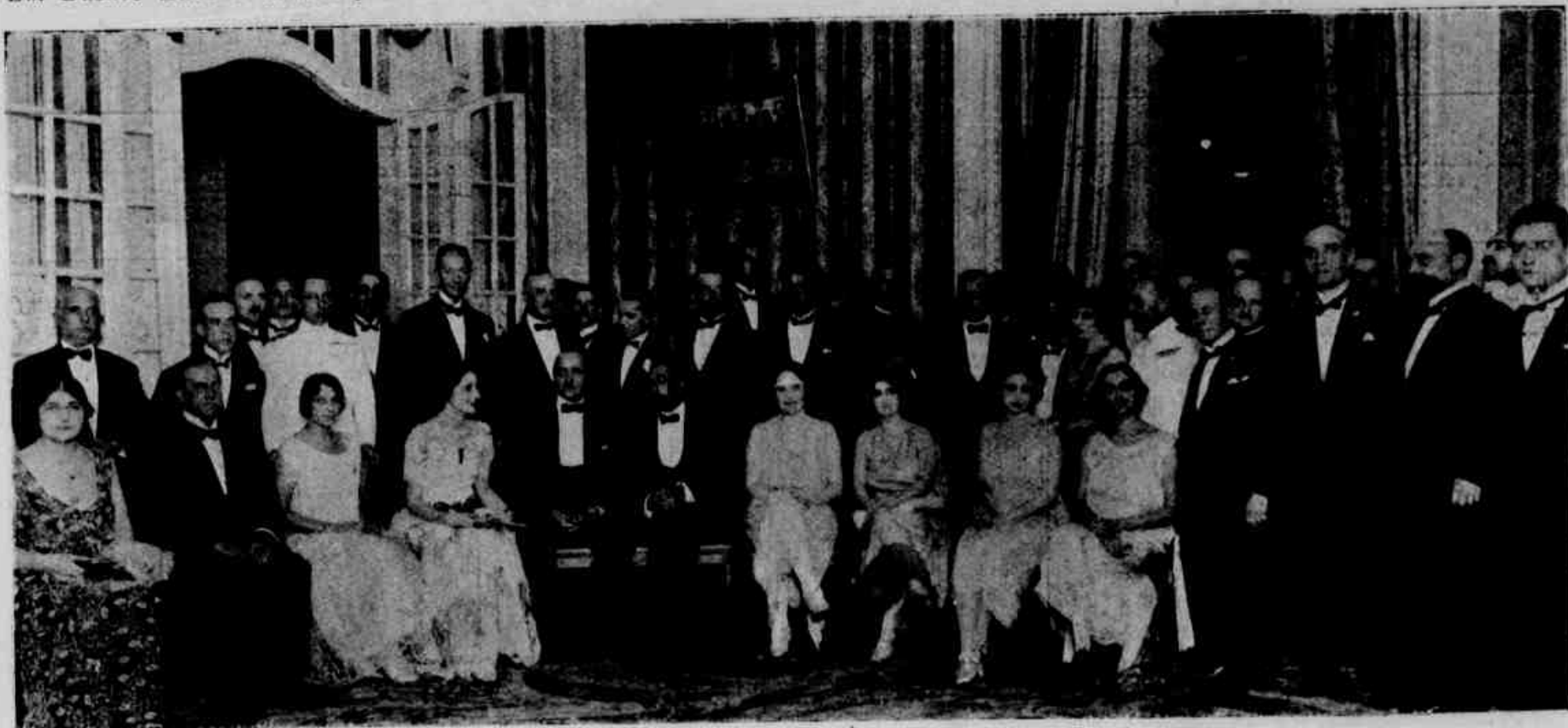
— Supersticioso?!

— Sim, senhor. Só ferraduras são quatro por mez.

Do pintor hungaro Joseph Hein

Senhora Felix Pacheco

Senhora Sebastião Sampaio

Joseph Hein, um dos melhores pintores contemporaneos da Hungria, acha-se, ha mezes, em excursão artistica pela America do Sul. A situação da Europa, principalmente na Europa Central, permittiu, sinão aconselhou, mesmo, essa viagem, que elle vae encerrar agora, com sua actual visita ao Brasil. Hein possue uma reputação firmada de retratista a oleo original e cheio de outras qualidades interessantes. O seu retrato da joven Imperatriz Zita, da Austria, o da linda Princeza Maria de Windisch Graetz e o da formosa Argentina, Senhora Elina Peralta Alvear de Lainez, são tres exemplos magnificos da sua excellente arte. Mas o Sr. Hein, que póde fazer cinco retratos a oleo na Argentina, talvez não possa permanecer no Brasil o tempo sufficiente para trabalhos demorados desse genero; e, isso, devido a ter de regressar em breve ao Velho Mundo, para reabrir o seu atelier, já agora em Paris, onde pretende editar um album com os seus retratos, a lapis, de grandes nomes da alta sociedade feminina sul-americana. Por tudo quanto ficou dito facilmente se comprehenderá que Joseph Hein traz ao Brasil um proposito principal, o mesmo que o levou ao Rio da Prata: a intenção d fazer um grande numero de crayons, *de preferencia femininos. Em Buenos Aires o artista produziu 240 retratos a lapis; e, em Montevidéo, menos de 30, mas esteve no Uruguay apenas dois mezes. Tendo visto e admirado centenas de provas photographicas dos trabalhos do Sr. Hein, e conhecendo muitas das senhoras argentinas que o pintor desenhou, achamos que a alta sociedade do Rio está de parabens com a vista de um retratista a lapis como o nosso illustre hospede. E' um artista originalissimo. Um* crayon, *trabalho seu, não procura imitar as machinas photographicas, nem se preoccupa em absorver inteiramente a attenção pela technica do desenho. O que o Sr. Hein procura fazer, e faz incontestavelmente com inteiro successo, é interpretar cada typo feminino que retrata e apresental-o na sua expressão de graça ou de belleza que mais impressione a sua alma de estheta. A sua* maneira *é originalissima; e não ha quem, ao ver um de seus trabalhos, não se interessa pela sua arte, com toda a sympathia que ella merece.* Para todos... *tem a honra de reproduzir hoje em suas columnas dois dos primeiros trabalhos a crayon de Joseph Hein, no Rio de Janeiro: os retratos da Senhora Felix Pacheco, esposa do Sr. Ministro das Relações Exteriores, e da Senhora Sebastião Sampaio, esposa do Chefe de Gabinete daquelle Ministro de Estado.*

Antes do banquete offerecido pela Colonia Italiana ao Sr. Giovanni Giuratti e á embaixada que viaja a bordo da nave real "Italia"

Em Caxambú. No Palace Hotel, durante a festa da noite de 5 de Abril

Sr. Mendonça Martins, o mais moço dos Senadores da Republica, que vae presidir os reconhecimentos no Senado Federal.

O EMBAIXADOR GIURATTI

(*Caricatura de J. Carlos*)

Peregrino Junior, escriptor de tão deliciosa elegancia, autor do livro "Vida Futil", que foi o grande exito literario dos fins de 1923.

Dr. Roberto Etchebarne, decano dos censores das casas de diversões publicas, que completa este mez o decennio de seus bons serviços á Policia desta Capital.

Sr. A. Jorge Echeverria Vigil, industrial chileno, actualmente no Rio onde tem feito pela sua sympathia e pela sua distincção, um amigo de todos os que delle se approximam.

Theatro Paratodos

A vida é o movimento, e essa verdade absoluta contém uma outra: a morte não existe. Nada ha, realmente, no universo, immovel, forças multiplas tudo impulsionam, agitam, transformam, e assim, atravez da eternidade, a vida se perpetúa sempre nova, como se viesse de brotar, producto do ultimo instante, tanto em um ponto obscuro da Terra em que habitamos, como sobre toda a extensão do espaço infinito.

Apprehender o sentido dos movimentos é apprehender os mysterios da vida, suas grandes angustias e suas altas bellezas. O homem, entre as creaturas conhecidas e de intelligencia mais aguda, na sua marcha da rusticidade á hypercivilisação, creou e desenvolveu a arte de se exprimir pela palavra com que vem satisfazendo, atravez das idades, todas as exigencias da sua vida em sociedade, de ininterrupto commercio de idéas e de interesses. Ao lado, porém, desse modo de expressar-se, conservou, apurou, e estylisou o que lhe foi sempre — desde que, attonito, em um recanto de terra barbara, comprehendeu que existia — a maneira melhor de exteriorisar seus pensamentos e sentimentos — o gesto.

Coisa alguma se passa no intimo de uma creatura humana a que não corresponda a contracção de um musculo, testemunho evidente da harmonia do espirito e da materia. Todas as emoções têm, assim, sua representação graphica, e foi o conhecimento desse facto que creou a dansa, a mais bella representação da vida, a suggestiva successão de gestos, verdadeiros flagrantes de estados de alma.

A dansa, de que aqui se trata, não é esse prazer frivolo dos salões, mas a que executavam os povos primitivos nos seus rituaes, e ainda hoje é de uso entre os selvagens, e a que, pelos esforços de uma casta de artistas, sob a denominação de bailados, como flor exotica e de luxo, maravilha os povos civilisados.

A dansa se eleva como arte, não porque sejam estheticos e precisos os movimentos do corpo que a executa, mas como a fiel interpretadora das emoções suggeridas pelo trecho musical que a motiva. São pontos cardeaes dessa arte de élite a sensibilidade extrema dos nervos e o dominio absoluto dos musculos.

A temporada do nosso primeiro theatro abre-se, este anno, com bailados. A troupe que nos visitará, dirigida pela bailarina Andreas Pavley e pelo bailarino Serge Oukrainsky, anda proclamada, pelos Estados Unidos, como a que está, no momento presente, á frente da arte que cultúa. As duas figuras principaes, com individualidade propria, attingem á perfeição, inexcediveis na realisação do bello, atravez das harmonias de Schubert, Liszt, Saint-Saens, Mozart, Wagner, Delibes e Debussy.

Antegozem-se os momentos de prazer intimo e profundo que esses espectaculos, em que se fundem a musica, a esculptura, a pintura, o drama e a poesia, vão-nos conceder. Absorvamo-nos na idéa de que em uma atmo-

A cantora brasileira Senhora Zola Amaro, figura de alta distincção da sociedade do Rio Grande do Sul, que fará a *Aida* na estréa da Grande Companhia Lyrica Italiana, breve, no Theatro São Pedro.

Quadro da revista *Allô!... Quem fala?*, em scena no Theatro S. José. Nelle apparecem Pepita de Abreu e as primeiras figuras do corpo de córos da companhia.

sphera de sonho, immaterial, ao influxo de ondas sonoras, creaturas feitas á nossa semelhança, mas de uma leveza de penna, corporificação na eurythmia de seus movimentos, todas as paixões, todos os sentimentos, todas as impressões que palpitam dentro de nós, indistinctas por vezes, mas, ainda assim, poderosas bastante para nos encherem de angustias ou nos sublimarem em extases.

O Martyr do Calvario *peregrinou, de novo, por todos os nossos theatros e, de novo, esse publico especial das romarias ás igrejas os encheu, a todos, na quarta-feira e na quinta-feira santas. O merito artistico dos espectaculos não foi melhor nem peor que o já verificado nos annos anteriores, o que quer dizer que nenhuma necessidade experimentaram ainda as emprezas theatraes, permanentes ou transitorias, de se defenderem das concorrentes. Ha publico para todas.*

Era, todavia, uma coisa a pensar a enscenação sumptuaria do maior drama de humanidade, já que a população do Rio de Janeiro fez de comparecimento ás recitas de O Martyr do Calvario *um acto de devoção. Porque não pensam nisso os dirigentes do theatro aqui? O exemplo de Oberamergan é bem digno de ser seguido.*

Pepita de Abreu, primeira actriz do theatro São José, faz a sua festa ali, na noite de 29 deste mez, com um espectaculo completo, que começará ás 8 3|4. Ella organisou um interessante programma, iniciado pela primeira representação da revista em um acto e muitos quadros: Manto de Arlequim, *na qual collaboraram todos os autores do cartaz do São José. Um quadro dessa revista:* O Dia da Corista, *será representado pelas coristas da companhia. O espectaculo terminará com o 1º acto da peça actualmente em scena:* All'ô?... Quem fala?... *Pepita de Abreu dedicou a sua festa á Imprensa Carioca, em homenagem aos jornalistas que interpretaram, na noite de Natal do anno passado, a sua encantadora* revuette: Boa tarde!...

"O DIA DA CORISTA"

A linda idéa que teve e por estas paginas divulgou o nosso companheiro Mario Nunes, com o inteiro apoio da direcção de *Para todos...*, das Empresas Theatraes do Rio dedicarem varias vezes no anno, um dia ás coristas, acaba de receber a sua melhor consagração. Ella aqui está nestas palavras do Sr. Dr. Domingos Segreto, a cuja intelligencia tanto deve o theatro da capital do Brasil:

"Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1924.

Exmo. Sr. Dr. Alvaro Moreyra

M. D. Director de o *Para todos...*

Saudações.

Só hoje, mercê da tregoa, que se nos depara, podemos volver nossa attenção para a idéa lançada pela revista, que V. Ex. dirige com tanto brilho e competencia, *Para todos...*, a proposito da instituição do *Dia da Corista*, idéa, que, por excellente, vem sendo, tambem, defendida, com grande ardor, pelo *Jornal do Brasil*.

A Empreza Paschoal Segreto, acolhendo-a desde logo, tanto a achou opportuna e generosa, tinha resolvido entrar em entendimento com V. Ex. para a designação do dia ou dias em que que taes recitas se deveriam realisar.

Até hoje, infelizmente, não tem sobrado aos directores desta Empreza o tempo necessario para essas reflexões, de modo, que, agora, disso pede-lhe ella desculpas.

Effectivamente, a collaboração brilhante, que as coristas dão ás representações das peças de grande espectaculo, como as que sobem á scena nos nossos theatros, reclama melhor recompensa para o seu trabalho. Comprehendendo isso mesmo, esta Empreza, a despeito das grandes despezas, que sempre acarretam as montagens das peças modernas, não se tem descurado da sua sorte, e lhes tem augmentado, gradativamente, os seus vencimentos, que hoje se contam pelo dobro do que ganhavam na formação do theatro da revista.

Pedindo-lhe, pois, muitas desculpas pelo retardamento da nossa resposta, vimos avisal-o de que, dentro de poucos dias, ahi compareceremos, para, trocando, a esse respeito, novas idéas, firmamos, definitivamente, o compromisso que institua o *Dia da Corista*.

Somos, com muita consideração,

De V. Excia.

Attos. Agdos.

Pela Empreza Paschoal Segreto

Domingos Segreto".

A Companhia Velasco, que volverá em Junho, traz no seu elenco: Maria Caballé, Rosa Rodrigo, Clara Milani, Eugenia Galindo, Vicente Mauri, o maestro Benlloch, Cristina Pereda, Bueno Machado, Sacha Goudine, o barytono Latorre, o tenor Elias, a tiple Virginia Averá. O corpo coral será o mais numeroso que tem apparecido em nossos palcos e é composto de cincoenta figuras. Eis o repertorio, dentre o qual serão escolhidas as dez recitas de assignatura, sendo as restantes dadas em recitas extraordinarias. Revistas — Maravilhas, La tierra de Carmen *e* Arco Iris, *completamente reformadas. Zarzuelas e operetas hespanholas —* La leyenda del beso, La monteria, El-rey nuevo El gato montés *(com que Velasco fez uma temporada de dois annos em New York);* Maman Felicidad, Rosa de fuego, La revoltosa, La verbena de la Paloma, Mal de amores *e* La mala sombra. *Entremeses —* La real gana, El sexo debil, El cuartito de hora, Lectura y escripta, El chiquillo, La pi anza, Solico en el mundo *e o sainete de completa novidade para a America do Sul* Lo que vá de ayer a hoy. *A montagem de todo o repertorio será grandiosa e de accordo com aquellas que Velasco o anno passado nos apresentou e tão extraordinaria fama deixaram.*

Hoje, no Trianon, na réprise d'O mimoso colibri *reapparecerá ao publico carioca, que tanto a admira, a queridissima actriz Palmyra Silva, uma das figuras de comedia mais interessante do nosso theatro.*

A Companhia Aura Abranches chega hoje, pela manhã, e á noite estréa no Palacio Theatro, com a linda peça de Linhares Rivas, A injustiça da lei, *na qual têm brilhantes papeis as Sras. Aura e Adelina Abranches e o Sr. Alexandre Azevedo. A assignatura para oito recitas, com as melhores peças do repertorio da companhia, tem tido grande animação, tendo sido tomados logares para as principaes familias do set carioca. Aura Abranches traz para representar aqui varios originaes brasileiros, e sua segunda peça,* Aquelle olhar, *na qual a Sra. Adelina Abranches registrou mais um inconfundivel successo.*

T E I - K O - K I W A

A mais celebre cantora do Japão, que estreará, breve, na Grande Companhia Lyrica, que vem para o S. Pedro

A pagina de Robinette

Mademoiselle é a Graça. Não tendo a belleza classica nem esses typos que tapent dans l'œil, *segundo os franceezs, pelo viço da carnação e pela cabelleira de sol ou de treva,* Mlle. *seduz como ninguem pelos seus gestos dolentes e pelo seu olhar suave de rôla muito mansa. A todos esses encantos não — se poude tambem furtar o conhecido e sympathico diplomata, cuja divisa deve ser muito sinceramente: "Tudo nos une e nada nos separa". A antiga lei dos contrastes mais uma vez vencedora, vê inclinar-se uma forte e mascula figura deante duma feminina silhueta de fragilidade de haste. E elle, na sua lingua natal, evocará o lindo verso de Ruben Dario: "Hombre-montaña, encadenado a un lirio..."*

Quem ao lado de Madame *se queda alguns momentos, fica logo captivo de seu encanto e espirito fascinantes. Por isso, a attenção enlevada dos dois jovens e insinuantes medicos e a do conhecido e talentoso tribuno naquella recepção offerecida á officialidade do "Italia". Entre as figuras vivas e irreflectidas dos primeiros e a severa cabeça de* pensieroso *do ultimo,* Madame *ouvia e falava, prendendo-os ao invencivel* charme *de seu sorriso em flôr e de suas encantadoras palavras, levemente repassadas de ironia amarga.*

E nós que examinavamos o seu espiritual e formoso perfil de joven sibylla, tivemos em mente aquella phrase do Jornal dos Goncourt: "Physionomie de femme et parole d'homme; lá seulement est mon plaisir, mon intérêt".

Pois a linda creatura allia os dois grandes predicados que os celebres irmãos francezes apartavam como apanagio de cada sexo.

Em Tres Lagôas, Matto Grosso. Senhorinhas Olinda Fenelon e Henriqueta Machado, 1° e 2° premios do Concurso de Belleza organisado ali pela "Gazeta do Commercio".

Conversavam as duas animadamente e scintillavam de longe os olhos turqueza de uma e os onix da outra. Approximei-me. Dizia a de olhos claros:

— Amo a dansa pela dansa. Tendo um bom par é-me absolutamente indifferente que seja moço ou velho, interessante ou não. Em casa, toco victrola e danso com amigas intimas que me vão visitar; dansaria mesmo sósinha ou até com uma cadeira... Adoro a dansa, confirmava o seu corpo leve, que parece guardar um rythmo, continúa e vagamente baloiçante e que nos grandes salões cheios de luz, volteia, adeja, esvoaça, phalena maravilhosa, aos olhos admirativos e maravilhados.

E a dos negros olhos: "Gosto tanto de dansar tambem, que apenas convalescente de uma operação a que me submetti e que me prendeu uns vinte dias numa casa de saude, chamei a minha enfermeira para ensaiar uns passos de Fox-trot. *Dessa porém, dansam nos grandes bailes sómente os olhos negros, que faiscam irriquietos e vivos aos compassos prohibidos a seus pésinhos amarradinhos e presos na* chaine d'or *conjugal.*

Tive então desejos de saber duma terceira, isolada e tranquilla a um canto, o que pensariam tambem da moderna arte de Terpsychore a sua fronte talvez um pouco mais meditativa e o seu sorriso serio.

"Penso, respondeu ella com convicção, que num tempo em que o axioma cartesiano foi substituido por Je danse, donc je suis, *é perfeitamente sufficiente á mulher, ter espirito nos pés".*

De accôrdo portanto o corpo baloiçante e leve da primeira, os olhos bailarinos e scintillantes da segunda e o sorriso fugidio e pensativo da ultima. Não tinha senão inclinar-me como deante das cousas solidariamente applaudidas e apreciadas.

A graciosa e myope Madame, *aquella noite no Casino, não enxergou* Mademoiselle, *nem o seu cumprimento habitual. E' que a encantadora myopia de* Madame *não lhe permittia senão divisar o que mais proximo tinha á sua dourada luneta: isto é, o trigueiro rapaz de olhos verdes.*

Naturalissimo tambem o interesse de Madame *na palestra, pois é realmente bem falante o extranho rapaz, que traz uns olhos emprestados, quasi juro, e um nome que positivamente não lhe vae.*

Na ultima *matinée* dansante do Club Central, de Nictheroy

Os estrangeiros, no Rio, não são apenas mulheres e homens nascidos em outros paizes, e agóra fixados aqui ou em transito por estas paizagens... São tambem, e como! senhoras e senhores bem brasileiros, mas que morando nos bairros longe do mar vão viver uns dias em Copacabana, por exemplo... Parecem chegados de muito longe, de patrias remótas... Têm uns olhos de espanto... Têm sempre uns commentarios que fazer, em surdina, nos ouvidos uns dos outros... E uns modos tão de-paisés... E uns penteados tão a n t e s da guerra... Inteiramente estrangeiros, menos na lingua...

■

Wilde, que foi o maior semeador de Belleza que passeou pelo mundo, banalisou a Vida... Depois delle, qualquer homem póde ser intelligente... Até mesmo de talento.

EM SÃO PAULO — Regatas do Club Esperia — Baptismo de um novo barco

EMOÇÕES... SEM IDÉAS

...O meu Amigo é advogado, de familia nobre, com talento, rico, emfim, nasceu, como diz o povo, em berço de ouro e bem merece os favores da sorte, pois tem tambem um coração de ouro. Um ar superiormente blasé, *mas um* blasé *que não arruina, e que, pelo contrario, deleita; vê-se que elle é* blasé *porque já sentiu e viu tudo na vida, nada lhe falta e a gente tem um secreto desejo de ter visto e sentido com elle, um despeito enorme... uma inveja surda e impotente. Os seus ternos de inverno, os seus bem talhados ternos de linho branco no verão, dão-nos sempre a impressão do typo perfeito do homem limpo, de sociedade culta, elegante.*

Vi-o noutro dia supportando com paciencia um velhote, orador em falsete, marca — "transcendental cacteação" — que lhe surrava os ouvidos com Alexandre, Cesar, Napoleão e outros guerreiros inuteis. E apreciei a finura com que o meu Amigo, vendo-me apparecer, procurou com sorrateira pratica de homem do mundo, livrar-se do peroba, *apresentando-me como "grande intellectual" e enveredando o convencido conversador pelos perigosos problemas do feminismo.*

Está claro que eu tambem soube manter-me na defensiva, eu tinha pressa...

Mas ainda ouvi:

— As feministas são exploradas — disse o velhote.

— E... feias — radarguiu o meu Amigo advogado, porque, quando bonitas, os homens carregam com ellas!

E eu, fugindo ao perigoso assumpto, não me pude, porém, furtar a perigosas dissertações intimas, mórmente quanto ás aptidões moraes e intellectuaes dos homens que, as feministas devem aproveitar bem, pois, é de muito bôa politica aproveitar-se a gente das adptidões alheias!...

E reparando mais uma vez no rosto sympathico do meu Amigo, nos seus gestos de accôrdo com o typo de uma elegancia discreta, elastica, enervante, perturbadora, suspirei com intima convicção, — e "qualidades physicas" tambem — sendo estas talvez as mais importantes e que se por um estranho cataclisma os homens emigrassem da face da terra, fariam com que as mulheres fossem procural-os até no planeta Marte!...

.. ..

MANCENILHA

Em Caxambú. Senhoras Fontainha e Silva, Senhorinha Ophelia Silva, Srs. Dr. Joaquim Fontainha, Manuel Zenha Guimarães, Nelson Affonso, Manuel Silva e Dr. Luiz N. Guimarães.

No Parque das Aguas. Dr. Josino Medeiros e sua Exma. Familia. (*Photos A. João*)

PENSAMENTOS

A cultura é a segunda intelligencia dos homens.

Os nossos maiores amigos nunca deixarão tambem de ser nossos inimigos... A vida é uma hypocrisia deliciosa...

A mulher ama os espelhos, como os homens amam a vida, Entretanto, a mulher nunca deixará de fazer parte da vida do homem.

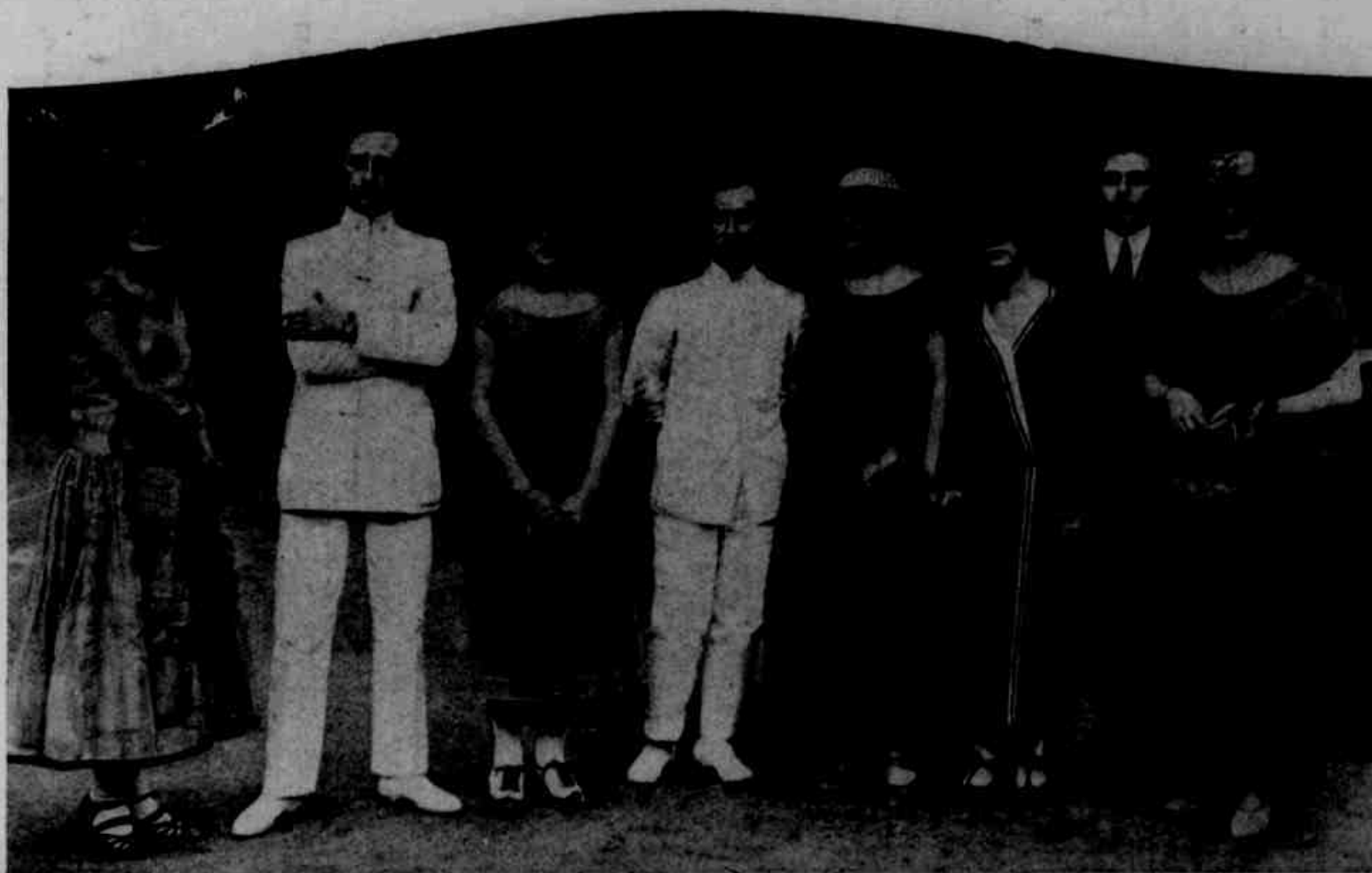
EVAGRIO RODRIGUES

A delicadeza dos sentimentos deve acompanhar a amizade e não o amor.

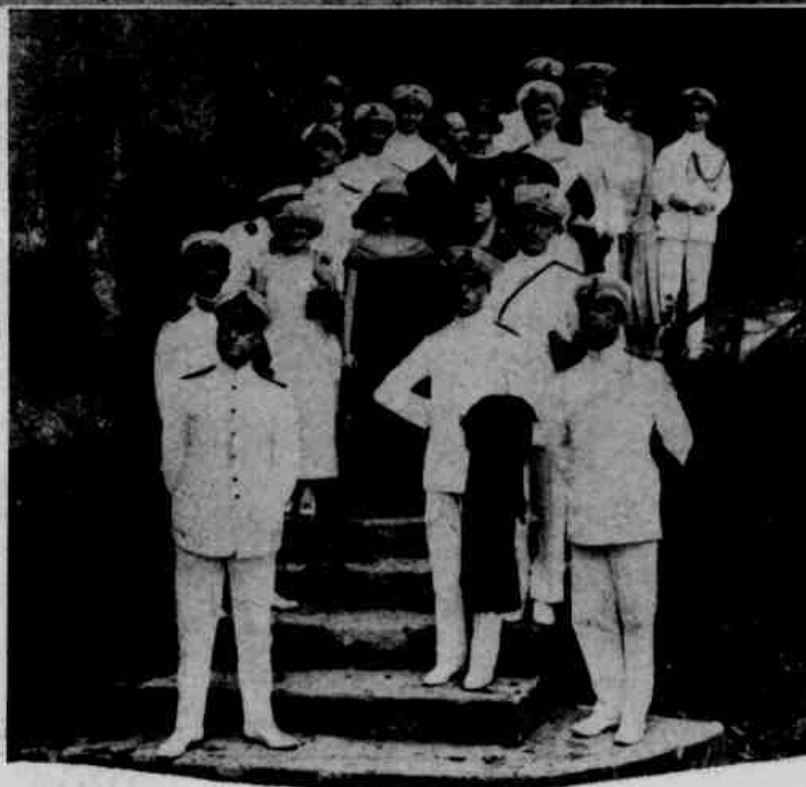
ETIENNE REY

Na inauguração das aulas da Escola de Medicina

ITALIA-BRASIL

Grupos feitos antes do almoço que o Sr. Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar

NAS PAINEIRAS

offereceu ao Embaixador Giuratti e aos officiaes da nave real "Italia", no dia 8 deste mez, nas Paineiras.

Foi uma linda festa o almoço que o almirante Alexandrino, em nome da nossa marinha de guerra, offereceu ao embaixador Giuratti, ao commandante e officiaes do "Italia", e aos membros da missão que veiu naquelle cruzador-auxiliar da Armada italiana. Ás 11 horas, deixaram a estação do largo da Carioca varios bondes especiaes, conduzindo os convidados até o Sylvestre, de onde, após alguns momentos de repouso, proseguiram para as Palneiras, em comboios da estrada de ferro do Corcovado. O ministro e mais algumas pessoas do mundo official subiram pelas Aguas Ferreas com o embaixador Giuratti, o commandante do "Italia" e membros da missão naval norte-americana.

Depois de admirados pelos nossos illustres hospedes os sitios mais pittorescos daquelle scenario maravilhoso, os commensaes do ministro da Marinha tomaram nas mesas os respectivos logares, e teve inicio o almoço, que decorreu na maior alegria, tendo o aspecto muito agradavel de uma festa, toda intima, de fraternidade italo-brasileira. Após o almoço houve dansas animadissimas, que se prolongaram até ao escurecer, ao som das "jazz-bands" do couraçado "Minas Geraes" e do Batalhão Naval.

UMA LINDA TARDE CARIOCA NA AVENIDA DA LIGAÇÃO

S. Ex. o Sr. Giovanni Giuratti, Embaixador Especial da Italia, o commandante e officiaes da nave real "Italia" na residencia do Sr. G. Martinelli, que lhes offereceu uma encantadora recepção, na tarde de 9 deste mez.

Face to Face é o titulo do proximo film de Viola Dana.

☆ ☆ ☆

Roscoe Arbuckle, o popularissimo *Chico Boia*, vae dirigir uma serie de comedias do seu velho companheiro Buster Keaton sob

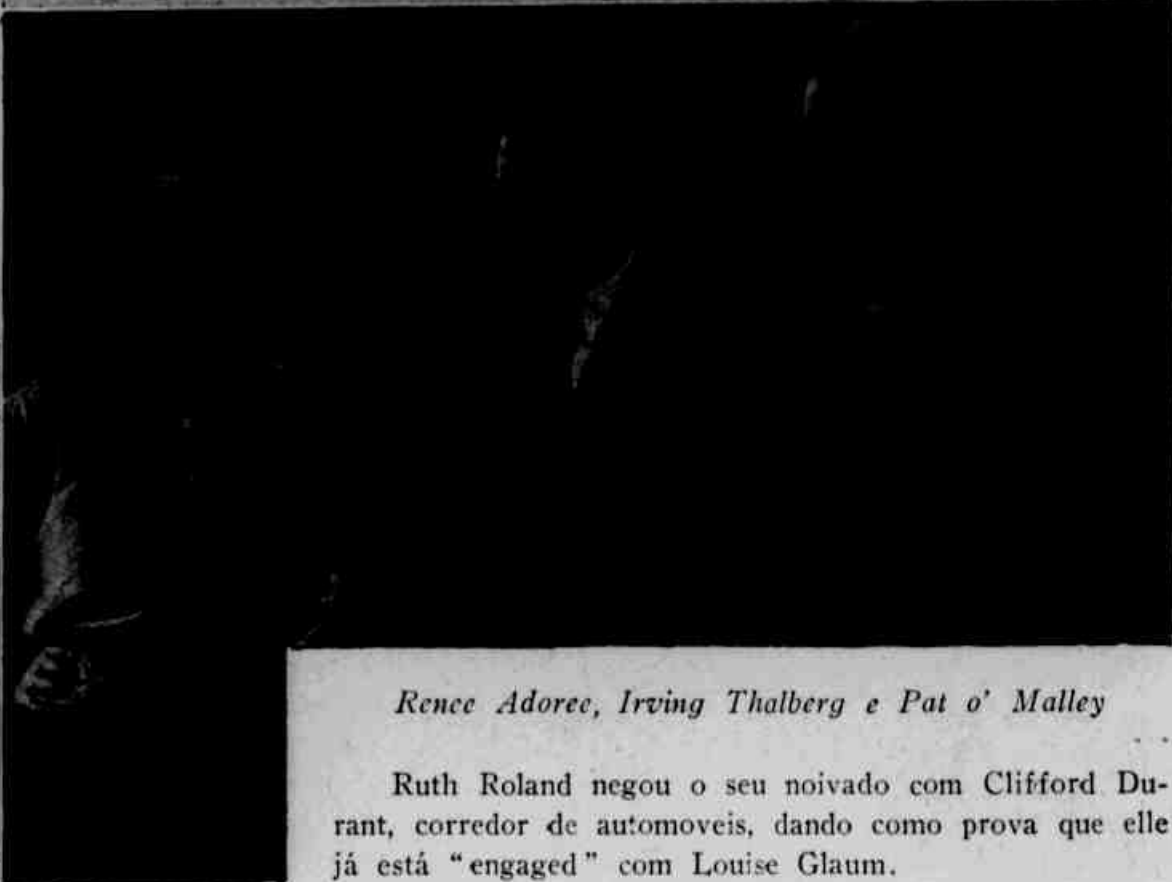
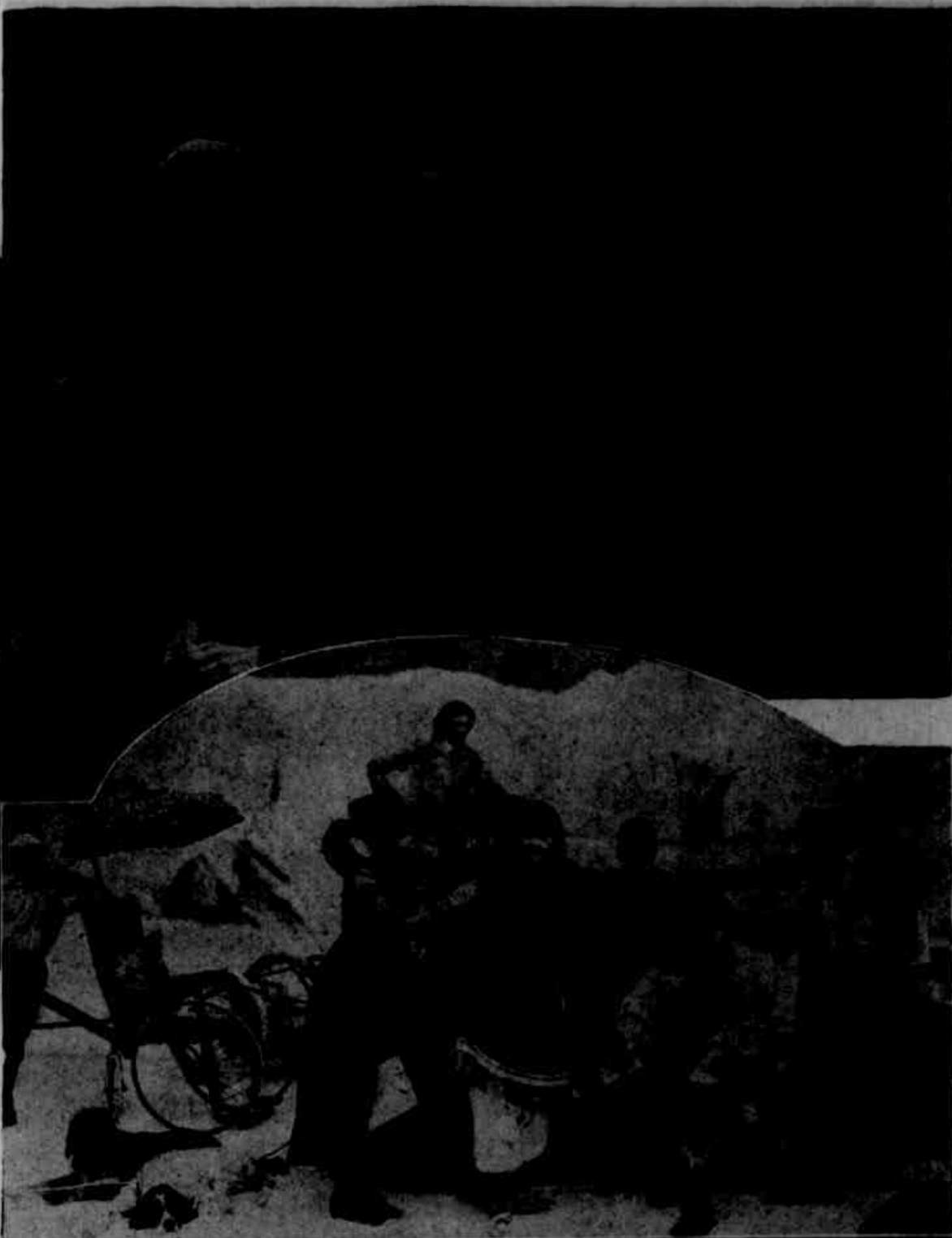
EM CIMA: — *O director Reginald Benker, Mary Alden e os photographos de* Pleasure mad, *da Metro.*

AO LADO: — *Uma scena da comedia Mack Sennett,* Homemade movies.

o nome de Will B. Good. Que isto se realize de uma vez! Roscoe tem muito geito para a cousa!

☆ ☆ ☆

Zasu Pitts tambem vae figurar em *Triumph* de Cecil B. De Mille..

EM BAIXO: — *Filmando* Our Hospitality *comedia de Buster Keaton. E vejam se o descobrem.*

Renee Adoree, Irving Thalberg e Pat o' Malley

Ruth Roland negou o seu noivado com Clifford Durant, corredor de automoveis, dando como prova que elle já está "engaged" com Louise Glaum.

☆ ☆ ☆

Anita Stewart foi a hospede de honra no "banquete dansante" realizado no "The New Yorkers" em commemoração de decimo setimo anniversario do club.

☆ ☆ ☆

Seena Owen voltou de Paris e affirmou que muito breve fará uma grande surpreza... Que será?

ANDREAS PAVLEY E SEUS DANSARINOS DA COMPANHIA RUSSA QUE EM
MALLARME' E DEBUSSY: "L'APRÉS-MIDI

...IPANHIA RUSSA QUE EM BREVE OCCUPARA' O MUNICIPAL, NO BAILADO DE DEBUSSY : "L'APRÉS - MIDI D'UN FAUNE"

JACK HOLT, O CONSTRUCTOR

A ambição de Jack Holt, hoje conhecido no mundo inteiro, foi sempre constructiva, na opinião delle. Desde creança principiou a luctar pela vida. Trabalhou muito para prosperar aos poucos. A expressão constructiva tem razão de ser, porque construiu a sua carreira artistica lentamente e só depois de muitos annos é que conseguiu firmar-se como actor proeminente na cinematographia. Affrontou a região glacial de Alaska e as vastas planicies e montanhas de Oregon até fixar residencia em Hollywood. "Construir", é uma palavra que eu muito aprecio, disse elle sorrindo, e raras são as cousas que não precisam de alguma "construcção". Até a propria belleza feminina entra nesse numero. Agora vou dizer-lhes qual é a palavra que eu mais detesto. E' a palavra "destruir"! Tudo que nós fazemos de inutil, inclusive os prazeres em excesso só servem para destruir. Se todos nós estudassemos a verdadeira significação dessas duas palavras, talvez deixassemos de fazer tantas asneiras! A minha mania de querer construir tem outra explicação. Tive sempre uma certa attracção pelos estudos de engenharia, aos quaes me dediquei durante muitos annos. A construcção de palacios e pontes sempre me deleitavam. "Mas neste mundo nem tudo é "constructivo". Eu, por exemplo, sempre adorei a equitação, apesar de ser uma arte mais destruidora que constructora. Digo "destruidora", por causa das quédas que levei de muitos cavallos que tentei amansar". Para o cinema Jack Holt nunca "destruiu" um film. Todos os films em que elle toma parte, têm merecido o agrado do publico. O trabalho "creador", porém, ao qual Jack Holt dedica toda a sua energia, é a educação dos seus filhos. Tanto elle, como Madame Holt, dizem que é o trabalho mais pesado e ao mesmo tempo o mais leve por ser o mais carinhoso.

☆ ☆ ☆

Em *Don't Doubt Your Husband*, Viola Dana tem mais uma vez como seu galã, Allan Forrest, o sympathico cunhado da "grande *Little Mary*".

☆ ☆ ☆

Pat O' Malley occupa o principal papel do film da Universal *The Throwback* que Tom Forman dirigirá.

☆ ☆ ☆

Em *The Woman in the Jury* da First trabalham Sylvia Breamer, Frank Mayo, Lew Cody, Hobart Bosworth, Mary Carr, Henry B. Walthall, Bessie Love, Ford Sterling e outros de menor fama.

Miss Du Pont, a "esposa ingenua..." como Justine Johntone, *era tão linda... ...mas o publico torceu o nariz...*

Quebrou a Virginia Pearson Film Co.

Gloria e coelhos

Jackie Coogan, caçador.

Bert Lytell tem 38 annos de edade, 1,77 de altura, olhos castanhos e cabellos idem.

Em *The White Moth* será Comray Tearle o *leading-man* de Barbara La Marr.

☆ ☆ ☆

Heart trouble será o futuro film de Constance Talmadge. *House of youth* o de Norma.

☆ ☆ ☆

Hoot Gibson em *Forty Horse Hawkins* é agora um *chauffeur* de taxi!

Claire Windsor e o seu "Kimono" futurista.

Em *Sundwon* da First National trabalham Roy Stewart, Bessie Love, Hobart Bosworth, Charlie Murray, Ben Alexander, Tully Marshall, etc.

☆ ☆ ☆

Creighton Hale está trabalhando na Universal.

CORDELIA, A MAGNIFICENTE

"A saude de Cordelia, a magnificente", fallou Jerry, erguendo a taça. Todos acompanharam o *toast* com prazer, porque não havia naquella brilhante sociedade creatura mais estimada pela sua graça, versatilidade e, sobretudo, pelo espirito tolerante e bom, do que Cordelia Marlowe. Só Gladys Norworth apenas tocou com os labios, porque Gladys, a despeito dos seus milhões e da aureola que cingia pelos serviços prestados durante a guerra, como enfermeira da Cruz Vermelha, na França, presentia a prioridade de Cordelia no coração do homem que ella amava e que não era outro sinão o mesmo Jerry.

Cordelia não ignorava os ciumes de Gladys, e, por isso mesmo, recebeu com certa surpreza o convite que a outra lhe fazia para passar alguns dias na sua casa de Rolling Meadows, onde vivia isolada, sem receber ninguem e sem outra companhia mais do que sua cunhada Esther e um orphãozinho de guerra que trouxera da França — o pequeno François.

Gladys puzera no convite uma tal maneira de supplica que Cordelia, não só lhe prometteu alguns dias de companhia, como lhe pediu que fossem amigas, que não deixassem interpôr-se nessa amisade a imagem de Jerry. A intenção de Cordelia não attenuou a inopportunidade da allusão, que só serviu para evitar a amargura que a outra procurava disfarçar. Mas a visita ficou combinada. Uma noticia desagradavel esperava Cordelia em casa, com a communicação que sua mãe lhe fez da má situação financeira em que ellas se encontravam.

Applicara todo o seu dinheiro em acções de uma empreza petrolifera e fôra um desastre. Só podia salval-as o casamento de Cordelia com Jerry, dizia-lhe a mãe.

— Pelo amor de Deus, mamãe; deixa Jerry fóra dos nossos planos; elle não me falou ainda em casamento.

...Jerry preferia Cordelia

Guarda o que nos resta para ti, que eu ganharei o meu pão.

E, de facto, espirito decidido e optimista, pouco depois Cordelia procurava sua amiga, a Sra. Jackie, narrava-lhe o caso e combinavam ambas um annuncio que as fazia rir a bom rir. "Uma joven forte, de bella apparencia, habituada á melhor sociedade, sem outras aptidões especiaes além do traquejo social e das suas habilidades em nadar, dansar, guiar automovel, jogar o *golf* e o *bridge*, deseja uma posição bem remunerada", foi o annuncio que appareceu nos jornaes, no dia seguinte. Era realmente original e humoristico, mas o facto é que, nesse mesmo dia, Cordelia viu-se acceita e com 30.000 dollares de ordenado por anno.

— Terei dez mil secretarias e 30 dollares por semana, si quizer, explicava-lhe Franklin, chefe do escriptorio Franklin & Co., mas Miss Marlowe, cujo retrato vem frequentemente nas secções mundanas dos jornaes, vale os 30 mil que lhe offerecemos. E quando o homem se fez mais claro, ella comprehendeu e não gostou.

Franklin & Co. era um escriptorio de investigações discretas, que ha longos annos se especialisara em casos de familias e do *high-life*, e Cordelia refugou: não ella não se transformaria em espiã das pessoas de suas relações. Mas o homem retrucou, persuasivo:

— A sua habilidade em obter informações confidenciaes para nós não é espionagem; ao contrario, nessa tarefa, muita vez poderá prestar relevantes serviços a amigos seus. E como a moça acabasse por deixar-se convencer, não pelas razões do homem, mas pelas do seu proprio estomago, e lhe respondesse que entraria em funcções após a visita que promettera a Gladys Norworth, Franklin esfregou as mãos de contente, repetindo o nome que ouvira:

— Gladys Norworth! nem de proposito, estamos encarregados, um ser-

viço confidencial para Miss Gladys. Não deixe que ella desconfie da sua ligação com a nossa firma, mas conserve os olhos e os ouvidos abertos, os labios fechados e informe-nos regularmente do que observar.

E, na verdade, uma vez em casa de Gladys, Cordelia viu e ouviu muitas coisas: viu o pequeno François; viu um curioso criado, com ares de *gentleman* sob a *libré*, que tratava o menino com interesse especial; ouviu, quando se aprestava para deitar-se, em seu quarto, um grito varar o silencio da noite, na qual reconheceu inconfundivelmente a voz da sua amphitryã; viu, no dia seguinte, extranhas confabulações entre Gladys, Esther e o criado Mitchel, e ouviu a este observar á dona da casa que tivesse mais cautella, pois na noite anterior Cordelia ouvira o seu grito "de consciencia culpada e perseguida por visões sobrenaturaes", e por fim Cordelia, de surpresa em surpresa, ouviu o homem declarar a Gladys que elle podia reivindicar o seu direito de pae de François, e que queria 2.000 dollars na manhã seguinte. Cordelia, nada affeita ao *metier* de agente, sentia-se commovida como um simples espectador a um drama, mas não deixou de referir tudo a Franklin. Este, depois de ouvil-a, declarou que o tal Mitchel estava praticando uma *chantage* com Miss Gladys; melhor se apuraria tudo se Cordelia arranjasse que elle fosse convidado para passar o fim da semana em casa de Gladys. O seu desejo foi satisfeito e no sabbado á noite os ciumes de Gladys precipitaram os acontecimentos. Vendo Jerry, um tanto exaltado pelo alcool, beijar Cordelia, Gladys fez uma scena á sua pretendida rival, dirigindo-lhe, entre outras amabilidades, o qualificativo de "sem eira nem beira". Exasperada pela humilhação, esquecendo a sua missão, Cordelia replicou:

— Sim, não sou digna de Jerry, porque não tenho os teus milhões; e serei tambem porque não sou mãe de François, para leval-o como contrapeso ao dote?

Gladys empallideceu e confessou.

— Sim, em 1917, na guerra, deixara-se levar de amores por um ferido do hospital em que ella era enfermeira, em Paris. O homem não passava de um simples *chauffeur*...

— Todavia, o heróe da occasião, interrompeu Mitchell, que surgira em scena, e que tomou a si o resto da narrativa, contando que Gladys fugira para a America com a criança, deixando o homem com o coração despedaçado. Este voltara para as trincheiras, onde tombara, e que elle Mitchell, seu camarada intimo, jurara vingal-o.

Cordelia sentiu immenso dó de Gladys. Pobre rapariga! que triste situação! Oh! se estivesse em suas mãos fazer alguma coisa por ella, pensava Cordelia subindo para o seu quarto. E quando ella entrou, admirou-se de ver atraz della Mitchell, que, uma vez dentro, deu volta a chave e metteu-a no bolso.

Franklin ousava...

— Afinal, quem é a senhora e que pretende?

E como Cordelia declarasse que estava ali para proteger a Gladys, Mitchell riu-

...comprehendeu e não gostou.

...porque não tenho os teus milhões.

e e declarou não ser isso o que pensava Gladys. Ella pensa que sua presença aqui representa uma *chantage* para impedir o casamento della com Jerry Plimpton.

— *Chantage* quer você praticar. Julga que não o ouvi exigir-lhe dinheiro?...

— Sim, retrucou o homem, exigira-lhe dinheiro, mas para François, para garantil-o no dia em que Gladys abandonasse o casamento.

Depois Mitchell propoz que mudassem de assumpto, falassem de coisas mais amaveis. Elle, por exemplo, lia naquelle momento nos astros que Cordelia tinha tres possibilidades de casamento: Jerry, rico e excellente partido, capaz de ser um bom marido para qualquer mulher; havia Franklin, rico tambem, espirito tenaz e intelligente — tão intelligente, que se a senhora pretender, de facto, casar com elle, tenha cautela, muita cautela".

O homem calou-se e Cordelia, a mal do seu grado, não poude sopitar a sua curiosidade que não lhe perguntasse sobre a terceira possibilidade, e elle: — Chamamno Mitchell, respondeu fleugmaticamente o homem, accrescentando:

— Oh! ainda não estou apaixonado pela senhora, creia. Apenas penso qual delles será.

Cordelia apontou-lhe a porta, e, na soleira, Mitchell ainda falou:

— Disse-lhe o motivo da minha presença aqui, e agora farei por saber qual a razão da sua.

Poucos dias depois Cordelia ficou attonita, encontrando Mitchell como um homem de sociedade num club elegante e tratado com toda a consideração. Ella mesma provocou a explicação, fazendo-se sarcastica. Mas o rapaz respondeu-lhe no mesmo tom, dizendo-lhe com ironia que a possibilidade de vir ella a ser sua esposa continuava a preoccupal-o.

Esse *travesti* de Mitchell impressionou a Cordelia e ella pediu a Jerry que se achava ali com ella que a levasse á casa de Gladys. Jerry promptificou-se com tanto mais solicitude, quando tinha uma cousa importante a dizer a Cordelia. E emquanto rodavam no auto, Cordelia soube que cousa era essa — e que, aliás, ella ja adivinhava.

De sorte que quando o auto de Jerry parou á porta de Gladys, esta leu nos olhos triumphantes do rapaz que havia perdido a partida. O seu despeito foi tamanho que, vendo approximar-se o automovel, ella que resistia á pressão do individuo que lhe falava com animação exigindo-lhe, em nome de um cliente que não nomeava, uma forte somma para guardar sigillo sobre a historia do pequeno François, retrucou-lhe:

— Sim, eu daria isso e muito mais, para desmanchar aquillo; e apontou para o auto, em que Jerry e Cordelia, ao lado um do outro, não deixavam duvidas sobre o que entre ambos se passara e se passava.

— Pois confie a mim o trabalho e eu

(*Conclúe no fim da revista*).

CARLITO "BOXEUR"

Nós já publicámos em passado numero uma photographia do celebre comico *bancando* o Firpo ou o Dempsey, a soccar valentemente as mandibulas de Mack Svain. Carlito, apezar de sua estatura delicada, conhece todas as regras do *box*, e isso de muito lhe serviu ha dias, em um restaurant de Hollywood. Carlito, que não gosta de andar sósinho e varia sempre as companhias, estava a ceiar com Mary Miles Minter, cujo nome tanto se evidenciou ultimamente em virtude das suas rusgas financeiras com sua progenitora. A' mesma mesa, sentado, um outro casal de amigos. Essas partidas nocturnas em Hollywood sempre se fazem assim; são menos compromettedoras. Pouco tempo depois de se abancarem, sentou-se á mesa ao lado, uma outra alegre companhia, composta de Mildred Harris (ex-Mrs. Chaplin), Peggy Brown e um conhecido operador de Los Angeles, C. C. Julian. Toda gente sabe como Carlito se casou. Foi uma surpresa. Elle cortejava a linda Mildred Harris, como aliás faz sempre a toda mulher bonita. Com a liberdade de costumes da Norte America, offerecia-se para acompanhar a linda corista á casa, ao theatro, ao restaurant, isso tudo sob os olhares vigilantes e cupidos da velha Mrs. Harris. Não se sabe como foi... o *champagne* tem desses mysterios... uma bella manhã, quando Carlito acordou, em um quarto de hotel, foi com estupor que viu a linda corista ao seu lado e á porta a severa Sra. Harris com dois policias, para constatarem o facto. Seguiu-se o casamento, o nascimento e a morte do herdeiro e depois o divorcio. Mildred sempre se queixou de que fôra illudida em suas esperanças. O tal Carlito, apezar dos milhões que ganhara, era somitego até ali. Os dollars custavam a escorregar-lhe das algibeiras. Separaram-se. Foi cada um viver para seu lado. Mildred continuou no cinema, cada vez mais linda, e agora a fazer-se famosa em virtude de algumas interpretações felizes. Carlito, toda a gente sabe-lhe da vida. Sempre noivo, sempre apaixonado, sempre por casar, mas nunca realisando os annunciados enlaces. Proximas as mesas dos ex-esposos, com a discreção dos *gentlemen*, nada era de esperar que se désse. Entretanto, propositalmente ou não, mercê de alguns tragos a mais, C. C. Julian levantou-se e andou aos

1) *Priscilla Dean tem um "costume" feio...*

2) *Vilhjalmur Stefansson, explorador, e Thomas Ince.*

3) *Viola*

trancos pela sala. Passando pela cadeira de Carlito deu-lhe um esbarrão. Ninguem sabe se o fez de proposito. O caso é que Carlito advertiu-o delicadamente. C. C. Julian respondeu-lhe com um tabefe. Carlito, enfuriado, arrumou-lhe-tão valente *left right*, que C. C. Julian cahiu immediatamente *knocked-out*. Carlito é discreto. Desesperou-se com o caso e andou pelos jornaes a pedir que se narrado o incidente não mencionassem os nomes de Mildred Harris e Mary Miles Minter. Mas tudo se veiu a saber. E o publico tem

Theodore Roberts, charuto e gato. (Titulo Paramount).

Jackie em "Song Live The King", da Metro

um fraco pelo comico. A' noite, comparecendo a um espectaculo pugilistico, na Arena Vernon, foi alvo de uma estrondosa ovação pela sua pericia como *boxeur*. E foi essa a ultima fita de Carlito.

☆ ☆ ☆

Os divorcios nos Estados Unidos têm seus aspectos interessantes. Já nos referimos ao divorcio de James Cruze e Margueritte Snow, causado, diz-se por uma paixonite daquelle por Betty Compson. Pois bem, realisada a separação, James Cruze acaba de construir uma linda residencia, offerecendo-a a Margueritte. Ambos se conservam excellentes camaradas. Coisas dos Estados Unidos. Ora, logo depois do divorcio, começou-se a falar no namoro de Margueritte Snow com o artista comico Neely Edwards.

☆ ☆ ☆

Constance Talmadge esteve em tratamento algumas semanas, atacada de conjunctivite dos cinemas.

Betty Compson!

Ao filmar "Thy Name is Woman", da Metro

A QUERIDA DE NEW YORK

Esta historia, que se desenvolve numa serie de emocionantes episodios, começa em Napoles. E' na bella cidade da Italia meridional que a pequena Santussa vive feliz na inconsciencia dos seus quatro annos, conhecendo a vida atravez dos carinhos de uma mãe que a adora que nella concentra toda a immensa ancia de amor que transbordava do seu pobre coração tão cruelmente provado por uma sorte adversa.

Santussa era tudo quanto lhe restava de paixão que ella tivera por um homem e de uma união que custara o sacrificio dos seus sentimentos de filha. Agora o marido morrera, deixando-a só no mundo, nas garras da miseria e do desalento, e ella via tambem approximarse o seu fim. A morte, afinal, era uma libertação mas, e a Santussa?

Que seria da pobrezinha, sem o calor dos seus beijos, sem a vigilancia da sua ternura? Mas Santussa tinha o avô que vivia nos Estados Unidos, lembrou-se a moribunda, e naquella hora suprema ella appelava para o pae, pedindo-lhe perdão, e confiando-lhe o precioso legado. Foi assim que Santussa viu encerrado o ditoso capitulo da sua vida no tumulo em que adormecera sua mãe idolatrada. Começava a marcha para o desconhecido, e o destino parecia á espreita. Santussa ia tomar o navio que devia transportal-a atravez do Atlantico, até a grande Ameca. Já estava no cáes, quando, de subito, sua ama percebeu ter esquecido a sua bolsa em casa.

Faltava pouco para o paquete levantar ferros, mas ainda haveria tempo de ir buscar o objecto esquecido. E Santussa foi confiada aos cuidados de um estrangeiro, emquanto a sua ama corria em busca da bolsa. Mas quando esta voltou esbaforida, era tarde: o navio zarpara e a pobre creança parte em companhia de um desconhecido. Mas afinal, que importava a Santussa que fosse uma ama ou um desconhecido qualquer? Santussa tinha quatro annos apenas, mas sentia que todos eram eguaes e que differente havia uma creatura, mas esta... A companhia de Giovanni substituiu perfeitamente a da ama, e Santussa fez com este o que teria feito com aquella: divertir-se, brincar, divertir os outros com a vivacidade da sua intelligencia e os seus encantos gracis.

Durante a travessia como concorreu ella para apressar as horas de tedio de uma longa travessia. Mas quem era o extranho que o accaso fizera seu guarda?

Giovanni era nada mais, nada menos do que um audacioso contrabandista de joias. Logo na primeira noite de viagem, buscando um meio seguro de disfarçar preciosa carga que elle conduzia, Giovanni deu graças aos deuses do accaso que lhe havia posto nas mãos aquella creança. Emquanto Santussa dormia, Giovanni apanha a sua boneca e procede a operação de occultar no innocente brinquedo a mercadoria a ser contrabandeada nos Estados Unidos — brilhantes no valor 200 mil dollares.

Isso feito, elle despacha um telegramma aos seus cumplices em New York, dando-lhes instrucções para que, quando o navio ali aportasse, elles viessem buscar a creança a bordo. Desta maneira mesmo seguro pela policia, como elle receiava, nada seria encontrado em seu poder.

Effectivamente, o navio estava para atracar quando elle se viu apprehendido pelos detectives americanos. Emquanto isso á creança é tomada pela dama Kitty e por Sid, membros da quadrilha de contrabandistas, que a levam para um apartamento do bairro East Side.

Que crueldade mostra ás vezes a sorte para com os pobres mortaes! Em que mãos fôra cahir a pobre Santussa. Todavia, Big Mike acha que a creança é um trambolho, que só lhes podia trazer inconvenientes, e como zeloso irmão da confraria que era, decide libertar-se della. Mas o diabo é que Kitty parecia tomada de amores pela menina, e o problema se complicava.

Oh! em primeiro logar os interesses da associação, e Mike uma noite penetra sorrateiramente no quarto de Kitty e arrebata do lado da mulher, a creança que dormia. Seu pensamento era fazel-a desapparecer, collocando-a juntamente com a sua boneca num grande deposito de lixo. Meia hora depois o collector de lixo passava e recolhia-a no seu vehiculo. Mas Santussa accôrdou e poz-se a gritar. O lixeiro surprehendido, descobriu a carga que levava, e a menina foi por elle retirada e proseguiu viagem.

Santussa, porém, deu por falta da boneca, que ficara no carro, e redobrou o berreiro. Attrahidos pelo choro, varios vendedores de jornaes souberam do motivo do seu desespero e correram atraz do vehiculo, donde lhe trouxeram o seu precioso bem. Santussa, então, a chorar, contalhes que não tinha casa, não tinha mais a sua mamãe, e elles, condoidos, a levam á casa de um judeu remendão, que já possuia seis boquinhas para alimentar. O velho sapateiro quasi desmaiou, ante a espectativa de mais aquella sobrecarga, e vociferou aos rapazes que elles guardassem o seu precioso achado; sua mulher, entretanto, interveiu pedindo a permanencia de Santussa no pobre lar, onde já comiam seis e bem daria para o setimo. A pequena comprehendeu pela discussão que a pobreza era ali muita, e

...derramou um jarro d'agua...

deliberou partir. E partiu infeliz, porque não pôde levar comsigo a sua companhia inseparavel, a sua querida boneca, que ella não sabia onde havia sido guardada.

Nesse entrementes, Giovanni é posto em liberdade, por não ter a policia conseguido colher nenhuma prova contra elle. Fóra da policia, elle corre ao chefe supremo da quadrilha, a quem informa que os brilhantes que elle trazia da Italia occultara-os na boneca da creança. Começa então a caçada anciosa a Santussa e, particularmente, a sua boneca.

Depois de muitos dias de esforços sem qualquer resultado apreciavel, Kitty tem a felicidade de encontrar casualmente Santussa, junto á porta de uma casa, e leva-a comsigo para sua residencia. Giovanni exulta, mas a sua alegria dura pouco, porque faltava o principal — a boneca. Santussa estava sem a sua boneca.

O contrabandista procura, então, o avô da menina, a quem entrega a carta que a filha lhe escrevera confiando a netinha. Giovanni narra tambem ao velho italiano a historia dos brilhantes, que elle occultara na boneca. O velho reune ás investigações para a descoberta da sua netinha. Algumas horas depois de haver occultado a creança, a policia invade o quartel general dos contrabandistas, com os quaes entra em tremendo conflicto.

No correr da lucta, um lampeão de kerozene vira sobre á mesa, e as labaredas se espalham e sóbem. Kitty que abrira a porta, é agarrada pela policia e transportada para o caminho. E empurrada escadas abaixo, ella se debate e grita que está lá em cima uma creança, que morrerá queimada, si não a deixarem ir salval-a. Big Mike, que na lucta fóra derribado a golpes de *casse-tête* pelos agentes e perdera os sentidos, ficara tambem na casa, pois os policiaes, com o incendio, trataram de pôr-se a salvo, não lhe dando mais attenção.

O contrabandista arrastou-se até o quarto em que se encontrava Santussa, mas ferido, exhausto, desmaiou novamente. Esquecendo-se momentaneamente do seu proprio perigo, a pobre creança derramou um jarro d'agua sobre o homem. Isso fel-o voltar a si, e logo que conseguiu levantar-se, o patife pagou a boa acção da menina derribando-a com um murro, quando ella lhe supplicava que a salvasse. Kitty, entretanto, consegue escapar-se das mãos dos seus detentores, arroja-se para dentro do edificio em chammas.

(THE DARLING OF NEW YORK)

Film da Universal. *Producção de* 1923.

DISRIBUIÇÃO:

Santussa	Baby Peggy
Kitty	Gladys Brockwell
Sid	Carl Stockdale
Big Mike......	Pat Hartigan
Van Dyne.....	Frank Currier
Frances	Betty Francisco
Courtney	Wm. Conklin
Giovanni	Sheldon Lewis

Nesse momento já as labaredas invadiam as escadas, e Kitty verifica que a sua unica salvação está na janella. A violencia do fogo é tal que os bombeiros, apesar do seu denodo, não logram abrir e collocar as suas escadas. Lançaram, então, mão da rede e abriram-n'a em baixo da janella. Kitty atirou-se com a menina nos braços. Estava salva!

Um momento depois a parede fronteira do edificio ruia com fragor. Entre a multidão que assistia apavorada o emocionante espectaculo, encontravam-se Giovanni e o avô de Santussa. O velho recebeu a netinha,, num transporte de alegria, beijando-a sofregamente.

Os brilhantes que Giovanni já acreditava perdidos, foram encontrados na boneca, pelo avô de Santussa, que fôra á casa do judeu em procura da boneca. O sapateiro estatelou os olhos quando soube do thesouro que guardara tanto tempo em casa sem suspeitar. O avô de Santussa declarou ali mesmo a Giovanni que faria entrega das joias ás autoridades.

E a historia termina alegremente, com uma grande festa em casa do avô, dada em honra de pequena Santussa, que vê, afinal, encerrado o capitulo das suas aventuras tenebrosas.

☆ ☆ ☆

Agnes Ayres casou-se com Ricardo Cortez.

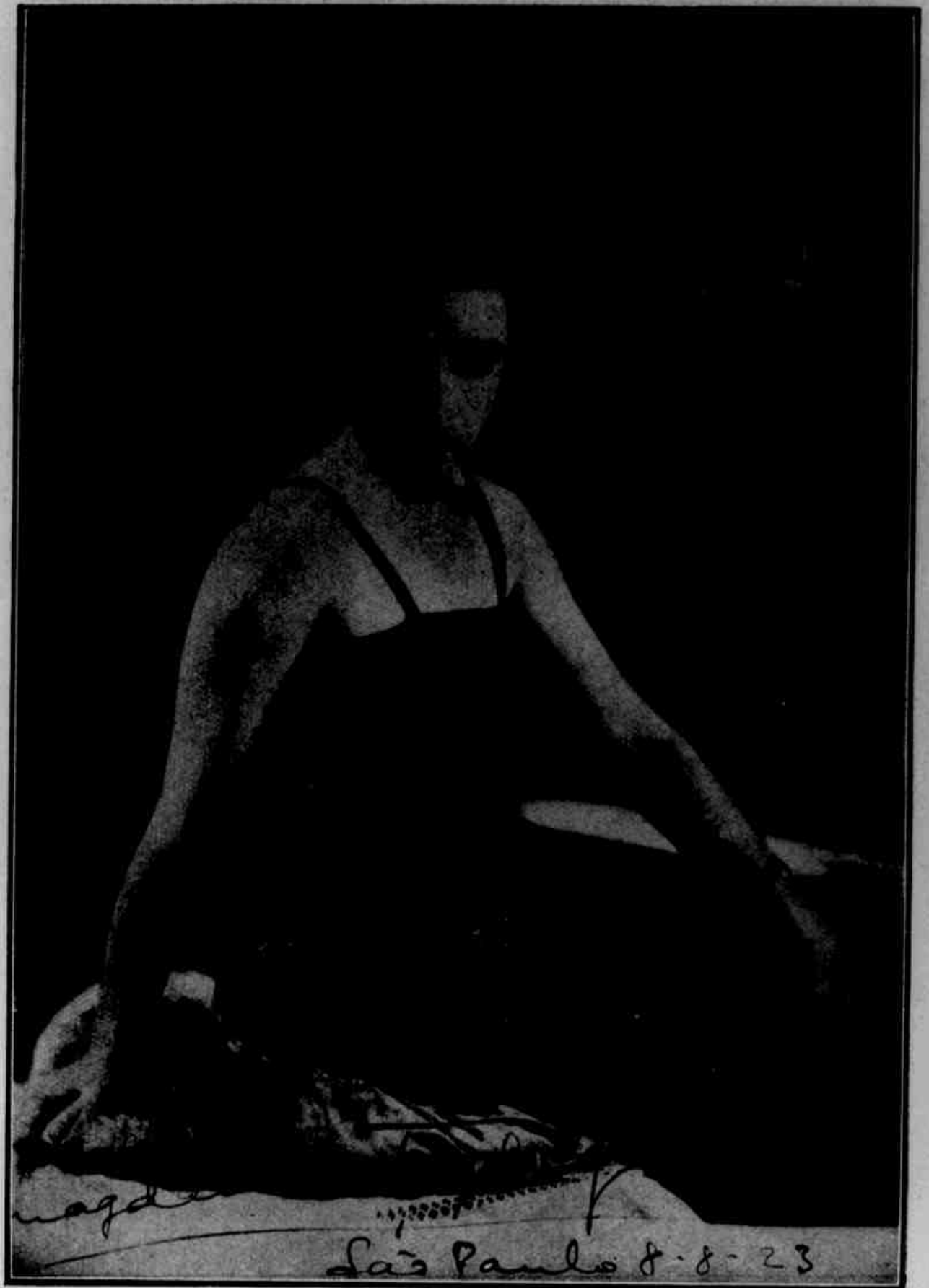
Até quando ?

☆ ☆ ☆

O proximo film de John Gilbert intitular-se-á *The Mark of Cain*, e quem vae ser a sua *partenaire* é Evelyn Brent. Que bicho de sorte... ella é tão linda ! Mas que tome cuidado pelo lado artistico, ella é capaz de brilhar mais do que elle... Harry Todd Edwin B. Tilton, Frank Beal e Florence Wix tomam parte.

☆ ☆ ☆

Estelle Taylor é a *estrella* do film *The Wise Son*, da Metro.

William Hart recomeçara o seu trabalho cinematographico nos "studios" da Paramount. Mas qualquer coisa houve que o descontentou, de sorte que elle volveu a trabalhar no seu velho "studio" de gratas recordações.

A Peptase tem sido
a delicia do meu estomago

Magdalena Tagliaferro

A PEPSTASE é, realmente, pelos seus componentes, Pepsina e Diastase, o agente especifico de uma digestão perfeita.	Unicos Representantes ASSUMPÇÃO & Cia. Rua Bôa Vista, 9 — SÃO PAULO Rua Sac. Cabral, 126 — RIO DE JANEIRO

Em seu proximo film Mary Pickford terá Carlito como director. O comico genial fez a sua prova de fogo com *A Woman of Paris*, que triumphou ruidosamente. Assim mais se fortaleceram os laços da *troupe* Mary-Doug-Chaplin.

☆ ☆ ☆

Clara Bow é uma das poucas artistas de cinema que trabalham sem usar *make up* e nenhum mal vem disso ao seu rosto. O que mais uma vez prova que ha muita coisa excessiva nos *studios.*

☆ ☆ ☆

Estelle Taylor teve de se submetter a um regimen dietetico para reduzir o peso, com o fim de fazer os papeis de "Miriam" em *Os dez mandamentos* e de "Maria Stuart" em *Dorothy Vernon*. Os medicos agora a mandaram fazer uma estação de repouso, para se refazer.

☆ ☆ ☆

Max Reinhardt, que acaba de ser contractado por cinco annos pela Cosmopolitan para dirigir os films de Marion Davies, divorciou-se de Elsie Heims, famosa artista do palco.

☆ ☆ ☆

Pola Negri já teve como *leading-man* nos Estados Unidos: Conrad Nagel, Conway Tearle, Jack Holt, Charles de Roche e Antonio Moreno.

☆ ☆ ☆

Pearl White declara que jámais apparecerá em films daqui em diante. Seu ultimo trabalho cinematographico foi *Terror*, um film francez, que por signal nem um successo alcançou.

"Só trabalharei agora como directora", declara a heroina das series.

A tradicional Mary Pickford e os tradicionaes ovos Paschoaes

ETHEL SHANNON começou a sua carreira rapidamente. Foi *leading-woman* de um film de Bert Lytell que não vem ao caso, figurou ao lado de William Hart em *Um amigo precioso,* da Paramount e etc. Depois... teve que voltar a *extra* para obeter um trabalhozinh o. A Universal, de novo, a descobriu, fel-a companheira de Hoot Gibson nos films de dois rolos e em seguida lhe confiou um papel de destaque em *O halito dos Deuses,* o melhor film e trabalho de Tsuru Aoki. Na Preferred, porém, é onde tem feito brilhante carreira. Estréou num papelzinho em *Hero* e logo lhe foi confiado o papel principal em *Daughters of the Rich.* Conquistou applausos unanimes com o seu desempenho em *May time,* secundada por Harrison Ford e actualmente está interpretando o primeiro papel em *The Boomerang,* baseada numa peça de Belasco.

CORDELIA, A MAGNIFICENTE

(Fim)

saberei como influir nas intenções matrimoniaes do Sr. Plimptom. Quem assim falava era Franklin, cuja phrase foi percebida por um individuo que ali perto estava, sem ser visto, brincando com o pequeno François.

Esse individuo era Mitchell, que tratou de raspar-se para os fundos da casa, justamente quando Cordelia chegava. Franklin, por seu lado, evitava a presença de Cordelia, escafedendo-se por outra porta. Cordelia pouco se demorou, mas teve bastante tempo para ver novamente o criado, que, de resto, mostrou-se propositadamente. De volta á casa, ella tudo esquecera, porque, era pouco para a sua propria felicidade: Jerry lhe havia pedido á mão E falavam do proximo acontecimento, quando o telephone tocou.

Era Gladys que pedia a Cordelia ir immediatamente á sua casa. Jerry conduziu-a de novo. Na bibliotheca, onde Cordelia foi levada, em vez da dona da casa, ella encontrou Franklin, que punha, de combinação com Gladys, os seus planos em pratica. Declarou-lhe elle o seu amor e propoz-lhe casamento.

A moça repelliu, mas o homem ameaçou-a, dizendo que contaria como foi que ella o procurara, dizendo ter necessidade de dinheiro, para manter a sua situação social e não perder um casamento rico. Cordelia voltou á sala e na presença de todos, desmascarou o plano de Franklin, narrando os factos para Jerry. Mas a machinação fôra bem urdida.

Gladys confirmou a versão de Franklin, Cordelia declarou que François era filho de Gladys, mas esta fez avançar sua irmã Esther, que confessou ser o filho seu e que Gladys arcara com todas as suspeitas apenas para protegel-a. Mitchell interveiu, bradando contra a mentira, mas a sua voz foi abafada, e Jerry, pusillanime, abandonou Cordelia á ferocidade dos seus adversarios. O chóque que ella recebeu foi tão grande, que sentiu a vista escurecer e teria rolado no chão, si Mitchell, de um salto, não a amparasse nos seus braços possantes.

— Tu poltrão! vociferou elle para Jerry, si fosses apenas a metade de um homem terias tomado a defesa dessa moça! E voltando-se com olhar colerico para os circumstantes, Mitchell acrescentou ainda:

(CORDELIA, THE MAGNIFICENT)

Film da "Metro", produzido em 1923 sob a direcção de George Archainbaud. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇAO

Cordelia	Clara Kimball Young
Dr. K. Franklin	Huntley Gordon
Esther	Carol Halloway
Jerry	Lloyd Whitlock
Gladys	Jacqueline Gadsden
François	Mary J. Irving

— E não pensem que este negocio está terminado! Eu tambem tenho alguma cousa a dizer, mas sómente direi quando chegar a minha opportunidade. Cordelia deixou-se conduzir á casa pelo generoso criado, e a partir daquelle momento começou para ella a vida obscura e modesta, separada de tudo quanto outr'ora constituira o seu mundo e os seus habitos.

E, na sua nova existencia, ella nunca mais deixou de encontrar ao seu lado, solicita, animadóra, a figura de Mitchell. Como era preciso ganhar a vida e, emfim, viver Cordelia installou-se com a mãe num modesto apartamento e matriculou-se numa escola de commercio, para aprender a ganhar o pão. Um dia Mitchell annunciou-lhe que o seu irmão ia chegar de Cleveland, que ambos iam abrir um escriptorio de negocios e que, tendo ella os conhecimentos para se fazer uma bôa secretária, nada mais natural do que trabalhar no escriptorio de Mitchell e Irmão. Assim foi.

Certo dia Mitchell annunciou-lhe chegar o momento de algumas reparações. Promettera a si mesmo desmascarar o patife de Franklin e agora tinha todas as provas. O homem viria ao escriptorio, acompanhado dos advogados delle Mitchell, fazer a completa confissão da sua vida escusa e dos seus torpes processos.. No dia marcado, effectivamente, não só compareceu Franklin, como Gladys, Esther e Jerry, pois Mitchell, preparava uma prova completa. Franklin como os typos da sua laia, vomitou todas as suas torpezas, sem esquecer a infamia tramada contra Cordelia, cuja presença na sala elle não suspeitava, não tendo podido ver o rosto da dactylographa que de cabeça baixa na machina, ia escrevendo o que elle dizia.

Quando chegou a vez de Gladys dizer o que sabia a respeito, não foi possivel arrancar-lhe a confirmação da sua cumplicidade. Mas Mitchell ergueu a voz, declarando que chegara o momento de concluir a historia, conforme elle promettera naquella famosa manhã, em casa de Gladys. E, entrando para um compartimento ao lado, elle voltou acompanhado de um homem — um invalido da guerra.

A vista do recemchegado, Gladys empallideceu, e Mitchell apresentou seu irmão, pae de François, de que Gladys era a mãe. Julgando-o morto no campo de batalha, ella não esperava ver surgir deante de si aquelle phantasma, que ella ha

via ludibriado, despedaçando-lhe o coração. E a presença delle Mitchell em casa della, não era sinão para proteger á creança contra uma mulher egoista e sem coração.

Gladys, esmagada, procurou protecção em Jerry, mas este, como fizera com Cordelia, desviou-se e dirigiu-se para esta, pedindo-lhe que o perdoasse.

— Não só o perdoou como já o esqueci ha muito tempo, respondeu a moça tranquilla e serena, olhando com enlevo para Mitchell.

E quando ella ficou só no escriptorio com Mitchell, murmurou-lhe:

— Em toda a minha vida nunca poderei pagar o que fizeste por mim. O rapaz enlaçou-a:

— Em toda a vida não, mas num instante, neste instante, dizendo-me que das tres possibilidades de casamento de que um dia te falei, tu preferes a terceira...

O JUSTICEIRO
(*Fim*)

nada valendo-lhe os carinhos maternos. Despontara finalmente a aurora do dia fatal.

Por fim Granier, não poude resistir á attentação, queria vel-a pela ultima vez. E como louco corre pressuroso, mas chegara tarde. Apenas teve elle tempo de beijar o frio cadaver de Yvone.

O golpe fôra demasiadamente rude. Granier sentira-se sem forças. Deram-lhe como lembrança o livrinho de orações que lhe amenisara os ultimos instantes. E, quando folheava as suas paginas, encontrou Granier, a carta fatal. De um relance tudo comprehendera. Falhara a sua justiça, condemnara injustamente. A morte veiu allivial-o do peso daquelle remorso.

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend)

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax (cêra pura mercolized) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como se fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

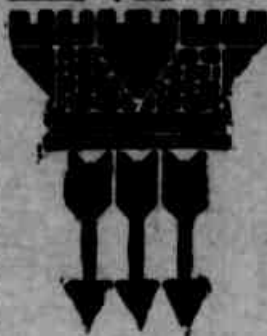
O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

Leiam a *Leitura para todos*, magazine mensal illustrado.

A ANTIGA FORTALEZA DA CONCEIÇÃO

O carioca despreoccupado que olha o desmonte da velha collina historica em pleno coração da cidade, certo, não raciocina, não averigúa das cogitações outr'ora despertadas... Sem duvida, entre as preoccupações mais atrevidas, figura a projectada muralha ligando o desapparecido Castello á fortaleza da Conceição, no alto da montanha do mesmo nome; tão atrevida concepção muito preoccupou o governador D. Francisco Xavier de Tavora em 1713, apenas chegado ao Rio de Janeiro.

Em Monsenhor Pizarro vamos encontrar o testemunho dos feitos do citado governador, com respeito ás fortificações, e principalmente sobre a referida muralha. Sobre o assumpto assim se externa o afamado historiador: "Intentou murar a cidade pela parte do campo chamado S. Domingos, levantando grossos paredoens desde o morro da Conceição, até o de S. Antonio, que ainda se deixaram ver á poucos annos nos sitios da Praça (hoje) do Capim, e por detras da Igreja de N. S. do Rosario: mas nenhuma das sobreditas obras poude ultimar porque determinando-lhe a Ordem de 20 de Setembro de 1715 que passasse a tomar posse da Praça do Sacramento, etc." (1). Na mesma obra verifica-se que D. Francisco Xavier de Tavora desenhou algumas fortificações, como consta de documentos perfeitamente authenticados.

Vieira Fazenda affirma ter sido Xavier de Tavora o fundador da fortaleza da Conceição e que o autor do seu plano foi João Macé. Embora a preciosa peça historica ainda hoje apresente caracteristicos singulares da época da sua construcção (1715), não durou muito a sua edificação, pois em 1718 o governador Antonio de Brito Freire de Menezes, que succedeu o interino M. A. Castello Branco, em uma carta datada de 2 de Março, contava estar a obra quasi concluida com o respectivo armazem para a polvora, installação do corpo da guarda e cisterna; a carta em questão é citada por Vieira Fazenda, que tambem nos conta possuir naquelle tempo, a fortaleza da Conceição "36 peças de ferro, com 1.000 balas de differentes calibres". Quanto á affirmativa de Fazenda, sobre a fundação da fortaleza, baseada em um codice existente no archivo do Instituto Historico Geographico Brasileiro, deve ser tomada seriamente em consideração, pois, durante annos o illustre historiador viveu entre a preciosa cópia de documentos pertencentes ao benemerito Instituto, sendo o seu bibliothecario. Pizarro na parte contraditada por Fazenda, assim se exprime: "Por não existir memoria alguma escripta que constasse o anno de eregimento, e o author do edificio levantado no alto do monte da Conceição, em proximidade da Residencia Episcopal, nem se haver perpetuado esse facto em alguma Inscripção; ignorando-se hoje ambas as circumstancias, constando apenas, que por Ordem de 9 de Dezembro de 1734 (Liv. 25 do Reg. Ger. da Provedor. f. 75 v) foi obrigado á assistir ahi o Alferes de Artilharia Manoel de Assumpção de Sá." (2).

Uma publicação dos fins do seculo passado no tomo 25° da Revista do Instituto Historico, *devida a J. de Souza Pereira e transcripta por Vieira Fazenda, descreve minuciosamente a* casa d'armas *construida dentro da fortaleza por D. Antonio Alves da Cunha — Conde da Cunha —; para que se possa fazer uma idéa da velha construcção, transcrevemos aqui o referido trecho: "Construida de pedra e cal, com a espessura de 5 palmos de parede em quadro, com quatro pés direitos de cantaria nos cantos atracados com 6 braçadeiras de ferro, tem um portico na frente e duas janellas, e no fundo tres; tem de largura 55 palmos de frente e outro tanto de fundo; seu compartimento é de 142 palmos guarnecido symetricamente com 5 janellas de cada lado, as quaes tem 12 palmos de vão de altura e 6 em largura, e por baixo dellas existem 12 grandes cofres de ferro pa. depositos de objectos de guerra, hoje occupados com canos de diversos adormes e padrões em estado de servir, em sua altura por dentro encerram-se tres ordens de cabides sustentados sobre grandes quartellos, obra de entalhador, e differentes cavados, que formam a mais excellente vista; as tres ordens tem 126 cabides para espingardas ou refles e por dentro aproveitados com um cabide para espadas; por cima da 3ª ordem ha um pequeno que serve para pistolas compridas; leva esta casa 9.416 espingardas, 3.328 refles e 7.000 espadas". O aspecto exterior da velha fortaleza, mais ou menos permanece como era antigamente, a sua physionomia seria ainda mais vetusta se não tivessem encravado nas suas muralhas anachronicos lampeões!... Emfim, ainda podia ser peor, podiam tel-a caiado de côr de rosa ou verde e amarello... Da casa d'armas da fortaleza sahiram verdadeiros primores, espingardas manipuladas com esmero, que foram por D. João VI, mandadas de presente a diversos soberanos europeus. Tão preciosos specimens deixaram de ser fabricados por ficarem mais caros do que os comprados no estrangeiro; entre os que trabalhavam no minusculo arsenal devemos destacar o famoso Xavier das Conchas, amigo e collaborador de Mestre Valentim na construcção do Passeio Publico; o decorador dos primitivos pavilhões do Passeio occupava os cargos de inspector e governador.*

Assim era a velha fortaleza com a sua casa d'armas, minuscula manufactura de armas primorosas.

ADALBERTO MATTOS.

(1) Memorias Historicas.

(2) "Memorias Historicas", pag. 125 vol. VII.

ONDULAÇÃO DOS CABELLOS

CABELLOS CRESPOS COM POUCAS APPLICAÇÕES DO

CRESPODOR

SÃO COM SEGURANÇA OBTIDOS

VIDRO, 10$000 — PELO CORREIO, 12$000

NA PERFUMARIA "A' GARRAFA GRANDE" — 66 RUA URUGUAYANA.

PERESTRELLO FILHO & Cia.

Ideal do Bello Sexo

CAROGENO

O melhor fortificante até hoje conhecido. E' o unico cuja propaganda não é mentirosa, mas sim a expressão da verdade, como affirmam todos quantos delle fazem uso.

ENGORDA, FORTALECE, EVITA OS PANNOS E SARDAS. Opera brilhantemente nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual.

Na sua composição predominam quina, kola, Strychinus e arsenico. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficacia desse maravilhoso preparado.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Depositarios:

DROGARIA BAPTISTA — Rua 1° de Março n. 10

Póde ser...

V. S. faz o ponto com o seu dinheiro. A roleta gira. A bola salta aqui e acolá. V. S. pode ganhar e pode perder. Si V. S. precisar de um allivio para a dor de cabeça ou outras dores, e si tomar "qualquer remedio" pode ser que seja um remedio efficaz, tambem pode não ser. Por segurança consiga os verdadeiros Comprimidos Bayer de Aspirina que são chamados hoje BAYASPIRINA, em seu tubo original identificado pela CRUZ BAYER- Si V. S. não quer comprar um tubo inteiro, peça em qualquer pharmacia um **ENVELOPPE "BAYER"** que lhe dá, em um envolucro transparente, hygienico e hermeticamente fechado, dois comprimidos de **Bayaspirina** (Comprimidos Bayer de Aspirina).

Este é o original e legitimo ENVELOPPE "BAYER"

Limpo — Commodo — Hygienico — Seguro

BAYER

Contem dois COMPRIMIDOS "BAYER" DE ASPIRINA ("BAYASPIRINA")

BAYASPIRINA

MARCA REGISTRADA

Questionario

A. FLEURY (Araraquara) — Todos os *coupons* que nos chegam ás mãos são cuidadosamente guardados, e os votos são todos tomados em consideração. A's vezes, risca-se um film que já foi passado ha muito tempo ou já no anno corrente, é só.

EU (Rio) — 1° Houve prohibição superior. 2° Não começou nenhum. 3° Que é tolice. 4° Dentro de 4 mezes, no maximo. Já estão contractados para o Brasil todos os seus films: *Scaramouche, The Arab* e *Thy Name is Woman.* 5° Homem, uma biographia que recebemos, traz como nascido na Alsacia e Lorena, mas as revistas americanas continuam a chamal-o de hespanhol, porém brasileiro é que elle não é, nem muito menos Mario Pimentel!

CARMEN LESSA (Rio) — Não diga assim... o film além de explorar sem originalidade uma historia mais do que batida, tinha os seus defeitos e bem graves, aliás na technica e na confecção. Não foi contra, sómente, mencionou o facto de ter ella cortado. Veja o que disse a respeito de Kathleen Kirkham em *Como agradar vossas esposas*, no numero atrazado. A's vezes, o film de que mais gostamos não é o mais valioso...

A. BARBOSA (Cachoeira) — E' uma artista muito nova na tela, nada possuimos, por emquanto.

W. TORRES (Rio) — A scenarista evitou a scena a que se refere tão largamente, e fel-a, para vós, de modo mais interessante. Não viu então que foi ella propria que lhe escreveu uma carta, para fazel-o voltar? A sua analyse contém algumas observações boas, mas quasi numa pagina inteira, o amigo trata dum facto que não tem razão de ser, como explicamos, não é assim? As phrases de Cecil B. De Mille, que citou, parecem serem feitas no departamento de publicidade da Paramount... Quanto ás outras amiguinhas, a primeira continúa a escrever sob novo pseudonymo, pelo que vos pediu segredo, e a segunda diz que embarcou para os Estados Unidos. Escreva-nos sempre sobre os grandes films, apreciamos as suas observações.

BA-TA-CLAN (Gravatá) — Ah, *O gosto de Luiza!* — que film interessante. São raras as pessoas que se lembram de films como este. Ella agora terá os seus films distribuidos pela fabrica *Hodkinson*, e o primeiro delles parece que se intitulará *The Pirate Operador.* Com immenso prazer, endereço-os a

Sobre o problema de que trata por ultimo na sua carta, ha muito que falar, muito mesmo...

NINA (Sorocaba) — 1° Não se sabe. 2° Casada. 3° 5 pés e 10 3|4 pollegadas. 174 libras. Cabellos grisalhos. 4° Nasceu em Joplin em 1900. Solteira. 5 pés e 3. 110 libras. Cabellos castanhos e olhos côr de avelã. 5° Não temos.

DIANA SOREL (Rio) Interessante a sua cartinha. Vae sahir.

GRAÚNA (Ribeirão Preto) — Sim, a historia é velha: abre-se a "escola", ensina-se, por exemplo, durante cinco aulas o que é "campo cinematographico", ou qualquer outra bobagem e vae-se "tomando" o dinheiro... mas que quer? Ainda ha milhares de idiotas que acreditam. Já sabiamos de tudo, mas achamos difficil elle arranjar o *arame*, e depois, pelo que se viu na sua producção, o homemzinho é algo leigo na materia. Esperemos os acontecimentos, caro Graúna... e olho nelle! Universal City, Los Angeles, California.

TERESE (S. Paulo) — Só respondemos por aqui, pelo *Questionario*, e só falamos portuguez. Para ambos, Paramount Corporation, 485 Fifth Avenue, New York.

ESOJ (Campos) — Como é pequeno, vá lá!

FLIRT DO BANHISTA

Dizem que em Copacabana ha um banhista que faz "flirt" com todas as suas bonitas clientes.

O homem não póde resistir ao seu temperamento, apezar de passar seis ou oito horas diarias dentro d'agua.

A natureza não foi prodiga com elle quanto á belleza physica, mas isso não deixa de ser um grande inconveniente para quem faz de Tritão, apezar de ser assalariado.

As moças divertem-se muito com o pobre homem, que, digamos de passagem, é respeitoso, apezar de ser vulcanico.

— Este officio, senhorita, dizia elle a uma linda morena, emquanto a levava nas mãos ao fundo do mar, este officio é para mim um verdadeiro castigo.

— Porque? interrogava maliciosamente a perspicaz ondina.

— Porque soffro o supplicio "de sandalo..."

— De que?

— Quando estava atado, tinha fome, via perto delle a comida e a bebida e não podia comer nem beber.

— Ah! De Tantalo, queria você dizer.

— Bom. E' o mesmo.

— Pois sabe você como Tantalo se curou desse martyrio?

— Não.

— Banhando-se.

— Caspité!... mais do que elle me banho eu!...

— Não n'agua doce, lavando-se bem com o Sabonete de Reuter, que é o que purifica tudo... até a alma e os pensamentos... Vá, pois, banhar-se muito com o Sabonete de Reuter.

POR TODO O BRASIL!

A PROPAGANDA DAS REVISTAS DA S. A. "O MALHO", FEITA POR MEIO DE CARTAZES.

Cartazes com as dimensões de 112 x 76, executados pelo desenhista ORESTES ACQUARONE

A tiragem total das revistas editadas pela S. A. "O Malho", é superior, em somma, á de todas as outras publicações nacionaes reunidas.

"Illustração Brasileira" — Revista mensal, collaborada por brilhantes escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros. Bellissimas trichromias.

"Para todos..." é o mais artistico semanario do paiz, com informações completas sobre a cinematographia. Literatura e finas *charges* pelos melhores artistas do lapis.

"Leitura para todos" — Magazine mensal illustrado, de Sciencia, Arte, Literatura, Historia, Viagens, Agro-Pecuaria, Sports, etc. Reproducções de quadros celebres, a duas e tres cores.

"O Tico-Tico" é o unico semanario infantil que alcançou no Brasil o seu objectivo: educar a creança recreiando-lhe o espirito. Paginas a cores para armar, e concursos que são o encanto da infancia.

"O Malho" — Semanario popular, politico e humorista. Reportagem photographica de todos os Estados.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

O Malho		*Para todos...*	
12 Mezes.	25$	12 Mezes.	48$
6 " .	13$	6 " .	25$

O Tico-Tico		*Leitura para todos* (Registrado)	
12 Mezes.	15$	12 Mezes.	20$
6 " .	8$	6 " .	11$

Illustração Brasileira (Registrado)

12 Mezes. 60$ | 6 Mezes. 30$

As assignaturas começam sempre no dia 1º do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente.

Redacção e Administração:
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO